



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

MARIA ANGELA PAVAN

**TÍTULO:
MEMORIAL DESCRITIVO**

**NATAL/RN
2025**

MARIA ANGELA PAVAN

TÍTULO:
MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Norte (CCHLA/UFRN) como parte das exigências para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção na carreira do Magistério Superior na UFRN, conforme a Resolução n. 067/2017-CONSEPE de 13 de junho de 2017.

NATAL/RN
2025

MARIA ANGELA PAVAN

TÍTULO:
MEMORIAL DESCRITIVO

COMISSÃO AVALIADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Miranda Costa

Presidenta – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof.^a Dr.^a Lisabete Coradini

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Suplente interna

Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho

Universidade de São Paulo (ECA/USP)

Prof.^a Dr.^a Marcia Gomes Marques

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof.^a Dr.^a Veneza Veloso Mayora Ronsini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Dennis de Oliveira

Universidade de São Paulo (ECA/USP)
Suplente externo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Sistema de Bibliotecas – SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes – CCHLA

Pavan, Maria Angela.

Memorial descritivo: Maria Angela Pavan / Maria Angela Pavan.
- 2025.

115f.: il.

Memorial Descritivo (Carreira do Magistério Superior) -
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências
Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social,
Natal, RN, 2025.

1. Memorial Descritivo. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão.
5. Departamento de Comunicação. I. Costa, Luciana Miranda. II.
Título.

Elaborado por Ana Luísa Lincka de Sousa - CRB-15/748

RESUMO

Este memorial é apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CCHLA/UFRN) como parte dos requisitos para o processo de avaliação de desempenho, visando à progressão e promoção na carreira do Magistério Superior na UFRN, em conformidade com a Resolução n. 067/2017-CONSEPE, datada de 13 de junho de 2017. Para sua elaboração, busquei reunir os aspectos significativos da minha trajetória profissional ligada à área acadêmica. O período analisado abrange desde minha entrada na UFRN, em 2008, até o primeiro semestre de 2024. O memorial tem caráter descritivo e apresenta parte das atividades mais significativas que desenvolvi nas áreas de formação, ensino e, especialmente, pesquisa e gestão ao longo de 16 anos e sete meses de atuação na instituição. A escolha de focar nas atividades realizadas durante esses quase 17 anos como servidora pública concursada reflete meu compromisso com a docência, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica.

Palavras-chave: Memorial. Ensino. Pesquisa. Extensão. UFRN. Decom.

ABSTRACT

This memorial is submitted to the Center for Human, Letters, and Arts Sciences of the Federal University of Rio Grande do Norte (CCHLA/UFRN) as part of the requirements for the performance evaluation process aimed at progression and promotion within the Higher Education Teaching Career at UFRN, in accordance with Resolution n. 067/2017-CONSEPE, dated June 13, 2017. In its preparation, I aimed to gather significant aspects of my professional journey related to the academic field. The analyzed period spans from my entry into UFRN in 2008 until the first semester of 2024. The memorial is descriptive in nature and presents some of the most significant activities I have developed in the areas of education, teaching, and especially research and management over 16 years and 7 months of service at the institution. The decision to focus on the activities carried out during these nearly 17 years as a tenured public servant reflects my commitment to teaching, research, extension, and academic management.

Keywords: Memorial. Teaching. Research. Extension. UFRN. Decom.

RESUMEN

Este memorial se presenta al Centro de Ciencias Humanas, Letras y Artes de la Universidad Federal del Río Grande del Norte (CCHLA/UFRN) como parte de los requisitos para el proceso de evaluación de desempeño, con el objetivo de progresión y promoción en la carrera del Magisterio Superior en la UFRN, de acuerdo con la Resolución n. 067/2017-CONSEPE, de fecha 13 de junio de 2017. En su elaboración, busqué reunir aspectos significativos de mi trayectoria profesional vinculada al ámbito académico. El período analizado abarca desde mi ingreso a la UFRN en 2008 hasta el primer semestre de 2024. El memorial tiene un carácter descriptivo y presenta algunas de las actividades más significativas que he desarrollado en las áreas de formación, enseñanza y, especialmente, investigación y gestión a lo largo de 16 años y 7 meses de actuación en la institución. La elección de centrarme en las actividades realizadas durante estos casi 17 años como funcionaria pública concursada refleja mi compromiso con la docencia, la investigación, la extensión y la gestión académica.

Palabras-clave: Memorial. Enseñanza. Investigación. Extensión. UFRN. Decom.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Foto do <i>Jornal Sabor Saber</i> e da carta publicada	16
Figura 2 –	Memórias do mestrado	33
Figura 3 –	Tese de doutorado e VHS (produção realizada)	35
Figura 4 –	Fotos de produtos culturais tatuados na pele	38
Figura 5 –	Pesquisa tatuagens/literatura	39
Figura 6 –	Projeto “Narrativas, Memórias e Itinerários”	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação na UFRN	45
-------------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVP – Associação Brasileira de Vídeo Popular

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FCC – Federal Communications Commission

Navis – Núcleo de Antropologia Visual

PPgEM – Pós-graduação em Estudos da Mídia

Pragma – Pragmática da Comunicação e da Mídia

Procad – Programa de Cooperação Acadêmica

PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Rede Alcar – Rede Alfredo de Carvalho

Rede Amlat – Rede Temática de Cooperação Científica Comunicação,
Cidadania, Educação e Integração da América Latina

RN – Rio Grande do Norte

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Umesp – Universidade Metodista de São Paulo

Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba

Univas – Universidade do Vale do Sapucaí

USP – Universidade de São Paulo

Dedico aos meus filhos Gabriel e Maria Alice por sempre me levarem a novos caminhos e por me ajudarem a saber mais sobre minhas verdades. Olhos marejados pela certeza da grandiosidade e *beleza* que vejo em vocês.

Meu amor eterno!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao mar, ao céu, aos ventos alísios e às luas de Natal.

Obrigada amigas que sem vocês este caminhar seria mais difícil: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Furtado Veloso e Prof.^a Dr.^a Lisabete Coradini.

Aos amigos que sempre me incentivaram na carreira: Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho (USP) e Prof.^a Dr.^a Marta Maia (UFOP).

Ao meu professor Prof. Dr. João Batista de Almeida (PUCCAMP) e Prof.^a Dr.^a Simone Bortoliero (UFBA) que me levaram para a sala de aula.

Obrigada aos colegas do curso do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Muito obrigada a cada estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade do Vale do Sapucaí (Univas) e da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Sou eternamente grata a meus filhos, Gabriel e Alice, que compreenderam minhas ausências e me ajudaram a trilhar outros caminhos.

Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos.

(Caetano Veloso – Oração ao tempo)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	15
2 INTRODUÇÃO: O INÍCIO DA ESCRITA	20
3 DE COMO CHEGUEI À COMUNICAÇÃO	25
4 A ENTRADA NA GRADUAÇÃO.....	29
5 MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO	31
5.1 Mestrado.....	31
5.2 Doutorado.....	33
5.3 Pós-doutorado.....	36
6 CAMINHOS DA DOCÊNCIA	40
6.1 Ensino	42
6.1.2 Orientações de graduação, pós-graduação e acadêmicas.....	51
6.1.2.1 Orientações concluídas na pós-graduação	52
6.1.2.2 Orientações em andamento na pós-graduação	55
6.1.2.3 Orientações concluídas na graduação.....	56
6.1.2.4 Orientações de especialização	62
6.1.2.5 Orientações concluídas de iniciação científica.....	63
6.2 Pesquisa	64
6.2.1 Projetos de pesquisa	68
6.2.2 Grupos de pesquisa.....	78
6.2.3 Redes de pesquisa	80
6.3 Extensão.....	81
6.3.1 Projetos de extensão	82
6.3.2 Ações de extensão	84
6.3.3 Orientações de extensão	89
6.4 Gestão	90
6.4.1 Participação em colegiado ou comissão oficial da UFRN e representação junto a outros órgãos	91
6.4.2 Coordenação de curso	92
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93

REFERÊNCIAS.....	95
8 ANEXOS	97

1 APRESENTAÇÃO

*Campinas, 03 de abril de 1986.**

Prezada Ângela,

Você me pediu que escrevesse algumas palavras sobre a “Universidade de meu sonho”. Em primeiro lugar, gostei da formulação de seu pedido. Sonho é uma palavra de assídua freqüência nas minhas falas como nos meus escritos. O sonho como antecipação desenhada do que buscamos tem sido, ao longo da minha vida, um ingrediente da minha prática.

Parece que devo explicar melhor o que quero dizer. Falo do sonho como projeto social e não puramente individual, do sonho historicamente possível e não do sonho, ora como expressão voluntarista de uma subjetividade que se pensa a si mesma todo poderosa, ora como expressão de uma consciência que se desgarra do real, perdendo-se em meros devaneios. O sonho de que falo é o sonho com algo que pode vir a ser concretizado, hoje ou amanhã, com algo engendrando-se na História. Neste sentido, o sonho envolve a luta pela realização do sonhado, que deve ser conquistado, e não recebido como doação.

Se não é possível sonhar fora da História, não é possível também, numa visão crítica do sonhar, imobilizar o sonhado, transformando-o num modelo intocável, acabado, fixo, dentro do sonho. Fazendo-se na práxis, no bojo dos conflitos sociais, o sonhado é processo, tem historicidade.

Outro aspecto que me parece importante salientar em toda esta questão do sonho e do sonhado é que há sonhados cuja materialização plena pressupõe ou demanda a concretização de um “sonhado anterior”, nem sempre criticamente percebido por quem sonha. Diante desta constatação precisamos nos prevenir no sentido de evitar cair em uma das duas tentações – a tentação idealista segundo a qual basta sonhar para que o sonho se faça real e a mecanicista, segundo a qual nada é possível fazer em favor do sonho que se sonha, antes que se verifiquem transformações radicais no contexto em torno de que se sonha.

Meu sonho de Universidade passa necessariamente pelo meu sonho, em dinâmica relação com a sociedade de classes, burguesa, que obviamente também não é de meu sonho, não é, porém, pura reprodutora da ideologia dominante desta sociedade. Neste sentido, a luta pela Universidade de meu sonho, substantivamente democrática, deselitizada, séria, comprometida com a ciência sem ser cientificista, rigorosa, competente, crítica, exigente, criadora, avessa a qualquer forma

de dicotomia: pesquisa, docência (produção do conhecimento, conhecimento do conhecimento existente); autoridade, liberdade; texto, contexto; ler, escrever; saber popular, saber acadêmico; teoria, prática; ensinar; aprender, a luta pela Universidade de meu sonho se dá politicamente na intimidade da Universidade real, concreta, em que me acho. A luta por ela se dá na luta política em favor da sociedade com que sonho, que não aparece por acaso, nem por decreto, nem por voluntarismo de nenhuma espécie, mas pela transformação da que aí está, concreta, real.

Por isso é que a posição tradicionalista, cega e surda aos interesses de classe no espaço escolar e para a qual ensinar e aprender são atos puros e castos, em nada tem a ver com o meu sonho de Universidade.

Fraternalmente,

Paulo Freire.

Figura 1 – Foto do *Jornal Sabor Saber* e da carta publicada



Fonte: acervo pessoal.

*Carta reproduzida com grifos do autor.

A carta acima, escrita pelo professor Paulo Freire em 1986, chegou pelo correio quando trabalhava no *Jornal Sabor Saber*, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Afirmo que, sem dúvidas, foi um marco profundo na minha trajetória acadêmica e pessoal. Suas palavras ecoaram com uma força transformadora, marcando minha reflexão sobre o papel da universidade na sociedade e, especialmente, sobre o que é possível e necessário sonhar para uma instituição de

ensino superior. A visão do professor Paulo Freire sobre a universidade como um projeto social, não um lugar estanque ou cristalizado, mas um processo contínuo e dinâmico, mexeu com minha concepção de educação e, mais ainda, de docência.

O sonho, como ele me explicou, não é uma utopia distante ou um devaneio individual, mas um projeto de transformação coletiva, que se constrói na relação com a sociedade e com os conflitos que nela existem. A universidade dos meus sonhos, a partir de suas palavras, nunca foi um espaço fechado, imune às demandas sociais ou político-históricas. Ao contrário, ela deve ser um reflexo da luta, um espaço de confronto de ideias e saberes, onde o conhecimento se constrói de forma crítica, democrática e colaborativa, sem ceder a dicotomias como “teoria e prática”, “autoridade e liberdade”, “saber acadêmico e saber popular”.

Esses conceitos, apresentados por Paulo Freire, me acompanharam ao longo de minha carreira como professora e pesquisadora. Eles me ajudaram a entender que a universidade é um lugar de constante negociação, de desconstrução e reconstrução de saberes, e que o ensino deve ser visto como um ato de transformação, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. A luta pela universidade “democrática, deselitizada, séria e crítica”, como ele descreve, tornou-se um princípio norteador para a minha prática pedagógica. Mais do que ensinar conteúdos, é necessário fomentar a capacidade crítica nos estudantes, estimulando-os a questionar o status quo e a imaginar outras realidades possíveis.

A reflexão proposta por Freire sobre a “universidade real” e a “universidade dos sonhos” me guiou, desde então, a buscar uma universidade mais inclusiva e aberta à diversidade de saberes e vozes. Ao longo da minha carreira, procurei, assim como ele, alinhar minha prática docente com o compromisso político e social que a educação deve ter, sempre com a consciência de que a transformação só ocorre quando, como sociedade, somos capazes de sonhar e lutar juntos por um futuro melhor. A carta de Paulo Freire, com seu profundo conteúdo filosófico e pedagógico, não foi apenas uma orientação para minha atuação acadêmica; foi um convite à ação, à resistência e à reflexão contínua sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa. Ela continua a ser um farol que ilumina meu caminho até hoje.

Assim, apresento-me:

Sou Maria Angela Pavan, professora associada 4 do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Meu percurso acadêmico é marcado por um profundo compromisso com a educação e a pesquisa. Sou graduada em Comunicação pela

PUCCAMP (1983), mestre em Comunicação pela Unesp (1993) e doutora em Multimeios pela Unicamp (2003). Realizei um estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo (USP), entre 2014 e 2015, e na Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), entre 2020 e 2021.

Na UFRN, atuo na Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), em que desenvolvo pesquisas na linha de Estudos da Mídia e Produção de Sentido. Sou vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e Mídia (Pragma/UFRN) e colaboro com o Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação e Cultura e Consumo (GES3) da ECA/USP, além de participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativa de Professores da Unesp.

Minha trajetória profissional inclui a coordenação do Grupo de Trabalho de História da Publicidade e da Comunicação Institucional da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Rede Alcar), de 2014 a 2019. Também coordenei o Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) na UFRN, focado em “Comunicação e Mediações em Contextos Regionais”, em parceria com a USP e a UFMS, entre 2017 e 2021. Adicionalmente, faço parte da Rede Amlat, que visa à cooperação científica em Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina.

Como pesquisadora, analisei diversos fenômenos comunicacionais, incluindo os modelos de desenvolvimento das emissoras comunitárias, as intersecções entre cinema e questões étnicas, as políticas públicas de comunicação no cenário latino-americano e, especialmente, no Brasil. Explorei também os gestos, os segredos e as cores que permeiam as experiências de dragstars, além de investigar a identidade, as memórias e as narrativas de vida. Minha pesquisa abrangeu, ainda, a imprensa contra-hegemônica na Amazônia, documentários que resgatam a memória afetiva e a produção audiovisual no Nordeste. Em todos esses temas, busquei sempre incorporar múltiplas vozes e diversas perspectivas, mostrando que a colaboração enriquece a reflexão.

Tenho me dedicado também à organização de eventos que reúnem comunicadores e pesquisadores, com o intuito de discutir os desafios da comunicação e propor novas direções. Um dos primeiros eventos que organizei foi “A Universidade no Ar”, em 1998, em parceria com a professora Alessandra Meleiro. Desde então, realizei várias iniciativas, como o XXXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (2008), a I Mostra Audiovisual da UFRN (2008), a palestra “Da Criação ao Roteiro” (2010), o minicurso sobre narrativa transmídia com o professor Vicente Gosciola (2010), o X Seminário Internacional de Metodologias Transformadoras da Rede Amlat

(2016), o XII Encontro Nacional de História da Mídia – Alcar (2019) e o Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação Midiática (2014).

Um marco importante na minha carreira foi o encontro com a Prof.^a Dr.^a Lisabete Coradini (PPGAS/UFRN). Juntas, criamos um projeto de extensão valioso que até hoje mantemos em ação. O tema “Narrativas, Memórias e Itinerários” trouxe estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos para as ações que realizamos ao longo desses quatorze anos. Na área da produção audiovisual, em colaboração com a professora Lisabete Coradini, produzimos os documentários “Seu Pernambuco” (2013), “No Mato das Mangabeiras” (2014), “Divas do Samba” (2015) e “O Cantador de Mortes” (2019). Juntas, também trabalhamos com Ygor Felipe Pinto na realização de “Mestre Zorro” (2015) e “As Mulheres das Rocas são as Vozes do Samba” (2016). Em minhas aulas sobre produção de documentários, sempre compartilho com os alunos uma valiosa lição que aprendi em campo.

Minhas áreas de interesse na pesquisa abrangem a História do Audiovisual, Produção Audiovisual, Novas Linguagens no Documentário, Imagens e Narrativas, bem como a História de Vida em Comunicação e Cultura. Este memorial é uma oportunidade de compartilhar minha trajetória acadêmica e as experiências que moldaram minha identidade como educadora e pesquisadora. É com essa visão que convido os leitores e leitoras deste documento a mergulhar nas principais cenas que compõem a narrativa da minha carreira.

2 INTRODUÇÃO: O INÍCIO DA ESCRITA

Memorial. Palavra que remete à noção de memória, lembrança, recordação, acesso ao passado. Aqui, trata-se de reconstituir minha trajetória profissional, delineada pelo meu perfil acadêmico. Nesta difícil tentativa de esboçar meu autorretrato profissional é impossível não vincular eventos e circunstâncias pessoais e familiares que marcaram minhas escolhas e que foram determinantes nas opções profissionais, dando sentido à minha identidade acadêmica.

Diria que este exercício é semelhante ao de folhear um álbum de retratos no qual cada imagem ali fixada rememora os eventos extraquadro que ela aciona. Na verdade, lembro-me da voz que me contavam de suas vidas. Inspirada nessas imagens fugirei do modelo regular de memorial para acioná-las, recompondo os fragmentos da minha memória na linha do tempo.

Nasci em Pedreira, estado de São Paulo, cidade pequena do interior paulista. Meus pais eram comerciantes e descendentes de italianos que chegaram no início do século passado. Meu avô materno proporcionou à família um olhar para “dois mundos”: a cidade pequena, e o caminho de Pedreira e São Paulo capital (de trem, depois de ônibus e automóvel). Com esse olhar vislumbrei desde muito cedo as Ciências Humanas. Na cidade pequena tudo está muito próximo: os problemas e as alegrias. Ainda pequena via a diferença do tempo e espaço entre o cotidiano das pessoas da cidade grande e da cidade pequena. Cresci ouvindo histórias de roça e também de trabalho e das novidades. Meu pai, que faleceu em junho de 2006, além de comerciante, era músico por vocação. A nossa casa era recheada de instrumentos musicais e sons. Minha mãe, que faleceu em janeiro de 2011 (quando eu já estava na UFRN), era comerciante, deixou a profundidade do seu amor por todos da família.

Quem nasceu na década de 1960 numa cidade pequena, sabe que a televisão não era o principal eletrodoméstico de uma casa, nem mesmo a principal atração. A televisão ficava dentro da sala com outros objetos e pouco se falava sobre ela. O filme que retrata essa estética na imagem é *A Hora Mágica* (1998), de Guilherme de Almeida Prado. Em uma das cenas, no momento da chegada dos aparelhos de TV em 1950, as pessoas não sabiam compreender a palavra “televisão”, nem mesmo davam importância a ela.

Notamos que, aos poucos, o movimento das ruas e dos encontros diminuía. Aos poucos, a programação da televisão foi seduzindo a todos; lembro-me de que descia a rua e ouvia o ruído da TV através das janelas e portas que ainda ficavam abertas. Quase todos no mesmo canal depois de 1965, “plim-plim”. O crediário tirou os “televizinhos” dos encontros noturnos, do bolo de fubá,

das brincadeiras de rua, da torcida por enchentes e das festas sem data marcada. Isso tudo já ocorria quando a TV ainda não era movida pela “comunidade nacional”.

Dentro desse novo cenário, terminei o colégio e o colegial na cidade de Campinas, morando com minha avó materna. Nossas noites eram recheadas com novelas, *jingles* e com essa televisão que no seu formato cria a suspensão – muitos comerciais.

Em 1980, com 19 anos, fui convidada a realizar programas de rádio na primeira rádio da minha cidade natal: AM 1560 MHz, que é a frequência de rádio AM da cidade de Pedreira. Os *jingles* e chamadas eram em fitas analógicas imensas. Eu preparava diariamente o roteiro de “Cidade no AR”. E aos sábados criei um programa em que as pessoas ofereciam músicas, semelhante aos autofalantes que existiam nas praças. O programa começava com uma canção do Taiguara, *Teu sonho não acabou* (1981). Recebia muitas ligações e cartas, um período marcante de contato com os ouvintes.

Quando foi o momento de decidir o que fazer, escolhi Comunicação Social. Tão logo iniciei o curso de Comunicação, fui convidada a desenvolver estágio na área e, de imediato, já estava em contato com o processo de “fazer televisão”.

Assim, entregando-me a esse exercício de olhar para o passado e reconstruir em palavras a minha trajetória, sinto que se narrar é, antes de tudo, um ato de coragem e entrega. Em um mundo onde a fragmentação e a dispersão são tantas vezes estimuladas, escolher costurar a própria história em um fio contínuo é um convite à reflexão e à compreensão. Este memorial não se limita a relatar datas e conquistas; é uma tessitura de vivências que se entrelaçam, unindo a esfera profissional e pessoal em um panorama rico e complexo. Sou a primeira da minha família a acessar a universidade, e essa trajetória não se desenhou apenas para mim, mas em conjunto com um legado de pessoas que compartilharam vivências e experiências comigo.

Desde a infância, levei a escola muito a sério. Para mim, a educação sempre foi um espaço sagrado de aprendizado e transformação. Lembro-me de como as mulheres da minha família, especialmente por parte de mãe, me apresentaram exemplos de força e resiliência, que permeiam a minha busca pela formação e pela promoção de uma universidade inclusiva. Comecei a trabalhar cedo, enfrentando desafios que muitas vezes pareciam insuperáveis. Fui telefonista de imobiliária, animadora de festas aos fins de semana e trabalhei em banco. Cada uma dessas experiências não só sustentou minha vida acadêmica, mas também me ensinou o valor do esforço e da persistência.

A universidade, para mim, é um espaço de aprendizado contínuo. Em consonância com as

ideias do professor Paulo Freire, que nos lembra da importância da educação como um ato de liberdade, busquei sempre transformar o conhecimento em um bem compartilhado. É essa relação íntima entre ensino, pesquisa e extensão que perpassa minha trajetória. Tudo que aprendo me vejo compartilhando com o outro, uma ideia que não se resume ao ato de ensinar, mas à construção de saberes coletivos, em que o conhecimento se multiplica nas mãos de todos que têm a oportunidade de recebê-lo.

Minha narrativa se desenha, assim, como uma sinfonia de vozes que ecoam ao longo dos anos. À semelhança do que observa Philippe Lançon em *O Retalho*, inquieta-me a ideia de que este relato possa parecer um testamento solitário, como se estes escritos fossem as últimas palavras de uma vida. Contudo, sei que cada passo dado foi permeado pela presença de um conjunto de pessoas que, coletivamente, construíram a tessitura acadêmica da qual faço parte. Agradeço a cada um que cruzou meu caminho, pois foram esses encontros que ampliaram minha visão e reforçaram minha crença na educação como um pilar fundamental da sociedade.

Neste memorial, busco uma unidade em meio à multiplicidade das experiências. O ato de narrar-se, segundo Walter Benjamin, não se ocupa do encadeamento exato dos fatos, mas flui com a memória, que em sua essência é um mar de acontecimentos que emergem, revelando não só o que fui, mas o que sou. A narrativa que aqui se apresenta tem início, meio e fim, mas, ao mesmo tempo, transcende essa linearidade, refletindo um ciclo contínuo de aprendizado e transformação.

Ao relatar minha história, busco transformar minhas vivências em palavras, mas também criar um espaço de reflexão. A educação, como sempre defendi, deve ser um caminho aberto, onde as portas do saber são de livre acesso para todas e todos, independentemente de suas origens. Este é um dos principais legados que desejo deixar: uma universidade acessível e inclusiva, onde cada indivíduo possa encontrar seu lugar.

A busca por conhecimento nunca foi apenas uma meta pessoal; ela sempre foi cercada de um desejo profundo de inclusão e de transformação social. Acredito que a universidade deve servir como um farol de esperança e um espaço de resistência, onde as vozes de todos possam ser ouvidas, ecoadas e respeitadas. Portanto, esta narrativa não é somente um relato de conquistas, mas um convite para que cada um de nós seja parte ativa na construção de um futuro mais justo.

Se eu puder destacar uma das principais marcas da minha carreira acadêmica na pesquisa, citaria a intersecção entre as áreas da Comunicação e Antropologia, exercício que considero fundamental para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais contemporâneas. A

comunicação não se limita apenas à troca de informações; é um reflexo das culturas e dos contextos sociais em que ocorre. Por outro lado, a Antropologia me proporciona as ferramentas para entender essas culturas em sua profundidade, permitindo uma análise crítica das práticas comunicativas. Quando vistas sob uma mesma lente, essas disciplinas trazem uma abordagem aprofundada e multidimensional para investigar como as narrativas e representações moldam identidades e experiências humanas.

Ao longo dessa jornada, tive o privilégio de trabalhar coletivamente com diversos colegas e amigos como as professoras Socorro Veloso e Lisabete Coradini. Nossas colaborações foram sempre frutíferas, pois os diferentes olhares que cada uma de nós trazia possibilitaram novas perspectivas sobre a relação entre ambos os campos. As parcerias com Socorro, Lisabete e outros colegas resultaram em publicações de artigos, produção de documentários, organização de mesas temáticas e realização de projetos de monitoria e pesquisa, como o projeto “Práticas e reflexões em torno de etnografias audiovisuais participativas”. Esse projeto reúne pesquisadores de antropologia, artes e comunicação, com foco na análise das produções audiovisuais participativas desenvolvidas em cidades como Belém do Pará, Natal e Melgaço do Minho e do Marajó. Essa iniciativa é uma colaboração entre a Associação de Animação e Produção Audiovisual em Portugal, a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo grupos de pesquisa como o Visagem, Navis, Cinemas e Pragma.

Essas partilhas reforçaram a importância da pesquisa coletiva, solidária e olhares múltiplos, bem como do diálogo interdisciplinar, elementos que considero indispensáveis para a produção de conhecimento relevante. Com cada projeto e discussão, fui moldando minha visão sobre como essas áreas se inter-relacionam e se potencializam – o que, sem dúvidas, enriqueceu o meu olhar para a academia durante o percurso.

Ao longo das páginas que se seguem, espero compartilhar não só experiências marcantes da minha carreira, mas também as lições aprendidas, os desafios enfrentados e as vitórias celebradas. Cada etapa vivida é um testemunho da luta por um ensino de qualidade, pela valorização da pesquisa e pela extensão como caminho de transformação social. Com essa narrativa, procuro dar continuidade a uma história que é, em essência, coletiva, e que reflete não só minha trajetória, mas a de todos que compartilham esse espaço educativo.

Agradeço, portanto, a oportunidade de partilhar minha história, que não se encerra neste relato, mas continua a se desdobrar a cada dia, em cada aula ministrada, em cada pesquisa realizada

e em cada conversa que se transforma em aprendizado. Ao final, é essa conexão com o outro que dá sentido à minha jornada, um ciclo interminável de ensinar e aprender, que se manifesta na sala de aula e além dela.

3 DE COMO CHEGUEI À COMUNICAÇÃO

Sempre estudei em escolas públicas. Ainda na primeira, Escola Coronel João Pedro de Godoy Moreira, minha primeira professora, dona Eutália, percebeu minha vontade de declamar, criar jornal-mural na escola e organizar festas. Tempos de cuidar com o que se fala, sempre riscavam minhas indignações. No segundo grau, já na cidade de Campinas, juntamos um grupo para encenar peças teatrais sobre a efervescência política e também acrescentávamos as tensões que sentíamos sendo jovens. Tinha medo de voltar para casa, de falar com os familiares, mas sentia alívio quando encontrava os colegas em sala de aula e ouvia outras visões de mundo e maneiras plurais de pensar.

Como a primeira etapa da minha vida passei em uma cidade muito pequena, pude ver e sentir as diferenças sociais de uma maneira muito próxima. Foram essas dúvidas, inquietações e medos que me levaram a estudar Comunicação Social em 1980, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), onde, desde minha chegada, participava dos movimentos estudantis. Havia a pressão familiar para cuidar do que ouvia e fazia. Mesmo assim, não perdia uma passeata do movimento estudantil – era, para mim, um lugar de pertencimento. Dois mundos e muitas maneiras de pensar. Ali, fui tendo tensionamentos com os amigos de adolescência, mudei minha forma de vestir e pensar.

Foi aberta uma nova janela para ler o mundo; e, nessa janela, permaneci sempre em busca de uma nova perspectiva de paisagem. Mergulhei nas literaturas proibidas nesta época – Althusser, Gramsci, Rosa Luxemburgo, Weber e Marx. Lia também Marguerite Duras e Virginia Wolf, e buscava com afincos novos títulos para abrir minha visão de mundo. Conseguia os livros nos diretórios acadêmicos, e tínhamos grupos de estudo sobre as literaturas políticas. Se nas bibliotecas não tinha livros, os professores datilografavam capítulos e nos entregavam mimeografados. Eu anotava tudo rapidamente, porque o material desaparecia em alguns dias.

Estudei Comunicação Social e terminei em 1983. Depois de formada, fui para São Paulo trabalhar como *freelancer* de produtoras que realizavam peças publicitárias. Retornei para Campinas para um concurso público na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) destinado à produção de um jornal sobre educação na assessoria de ensino e fui aprovada.

O jornal sobre educação era coordenado pelo Prof. Dr. Rubem Alves e, dentro da Assessoria de Ensino da Unicamp, tinha uma sala para o Prof. Dr. Paulo Freire, que ficava uma ou duas vezes

por semana na Unicamp. Estava próxima de professores que me proporcionaram muita reflexão, envolvi-me por completo com a possibilidade de realizações alternativas em pesquisa na comunicação. Trabalhei nesses cinco jornais ao lado do artista plástico e ilustrador André Ianni (*in memoriam*); eu produzia e datilografava, enquanto André desenhava todo o jornal.

A Assessoria de Ensino e o jornal *Sabor Saber* tiveram curta duração e, com apenas cinco publicações, acabou. Como sabemos, não é o tempo que nos marca, e sim as pessoas e o fruto do que foi idealizado. Trabalhei com tanto carinho no jornal que guardo cada número dentro de uma pasta especial em meu arquivo – e na memória, agora compartilhada com quem lê este texto. O convívio com esses pesquisadores me fez compreender a complexidade da universidade e da educação.

A notícia sobre a extinção do jornal chegou até mim pouco antes das minhas férias, quando havia planejado uma viagem de um mês para conhecer as comunidades indígenas da América Latina. Durante essa jornada, que me levou ao Acre, à Bolívia e ao Peru, tomei a decisão de continuar meus estudos e retornar ao mercado de trabalho em São Paulo, na área de produção audiovisual. Ao voltar, fui convidada pelo reitor da Unicamp da época, o Prof. Dr. Aristodemo Pinotti (*in memoriam*), para integrar um novo departamento que estava sendo criado na universidade, com a proposta de atender à comunidade acadêmica na produção de vídeos educativos e divulgação científica. Aceitei o convite e passei a integrar o Laboratório de Comunicação, que mais tarde se tornaria a Rádio e Televisão da Unicamp. Foi lá que tive a oportunidade de realizar diversos documentários científicos, programas de televisão em parceria com a TV Cultura, TV Escola e outros projetos voltados para a pesquisa científica.

Nesse período, percebi a necessidade de me reciclar na área de comunicação científica. Em 1987, havia uma grande preocupação com a formação de comunicadores especializados nesse campo, e os principais pesquisadores estavam na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Decidi me inscrever e preparei um projeto para o curso de pós-graduação em Comunicação Científica e Tecnológica.

Durante o curso, me senti particularmente conectada a duas disciplinas: Comunicação e Meio Ambiente, e Comunicação Popular. Naquele momento, desenvolvi dois projetos. O primeiro, em Comunicação e Meio Ambiente, foi orientado pelo Prof. Dr. Jacques Vigneron, e envolveu um trabalho com a comunidade de Picinguaba, localizada no litoral norte de São Paulo, em Ubatuba. O projeto resultou na produção de um vídeo sobre a região, que recebeu menção honrosa no 1º

Festival Vídeo da Terra.

Já no curso de Comunicação Popular, orientado pelo Prof. Dr. Luis Fernando Santoro, realizamos um trabalho de conscientização dos jovens trabalhadores ceramistas sobre a silicose (doença do trabalho em indústrias de cerâmica) na cidade de Pedreira e, a partir desse trabalho, criamos uma sala de exibição junto a um grupo de trabalhadores ceramistas na cidade durante quatro anos. Este trabalho resultou no estudo de caso de minha dissertação de mestrado que iniciei em 1989 e terminei no início de 1993.

Nesse processo, conheci por intermédio do meu orientador os trabalhos de educação popular na América Latina que usavam imagens como um caminho para educar e atuar na política, como a Escola de Santa Fé com Fernando Birri, Augusto Góngora no Chile (TV Nacional do Chile) e Guillermo Orozco Gomes no México.

Recentemente entrei em contato com meu orientador de mestrado, Prof. Dr. Luís Fernando Santoro, porque assisti a um documentário no serviço de *streaming* Prime Video intitulado *A memória Infinita* (2023). Fiquei muito comovida, pois mostrava Augusto Góngora e suas imagens ao longo da vida, mas sob a perspectiva de sua esposa Paulina, pois ele foi diagnosticado com Alzheimer muito cedo. Mesmo assim, não pude deixar procurar em minha dissertação sua extensa bibliografia e também das aulas que ele nos deu sobre vídeo popular na Associação Brasileira de Vídeo Popular (ABVP) que existia na década de 1980. Um tempo de muito aprendizado e realizações.

No decorrer do trabalho que ganhava força, me casei e nasceram meus filhos Gabriel, em 1989; e Maria Alice, em 1991, que me acompanham em todas as minhas buscas com a comunicação e produção do audiovisual. Foram os melhores companheiros de jornada que eu poderia ter.

Em 1998, entrei para o programa de Pós-Graduação em Multimeios com o desejo de desenvolver um projeto sobre TVs universitárias, pois estava envolvida com a TV Unicamp e tinha interesse em conhecer de perto as TVs universitárias. No mesmo ano viajei para Nova York para conhecer as TVs alternativas (Paper Tiger, DCTV, Deep Dish), a TV de Acesso Público (MNN – Manhattan Neighborhood Network) e também a TV universitária da NYU (New York University).

Ao me deparar com um país que tinha uma legislação reguladora (a FCC – Federal Communications Commission) que apoiava e determinava uma série de requisitos de organização para o acesso público, ao voltar ao Brasil, resolvi deixar o projeto. A viagem foi muito produtiva e mantive os contatos para trocas de trabalhos de programas e atuações.

Quando voltei, fui levada a mudar o tema de minha pesquisa no Departamento de Multimeios da Unicamp. Com a ajuda do meu orientador, Prof. Dr. Fernando Passos (*in memoriam*), realizamos uma metodologia de atuação das imagens em escolas particulares e públicas. Este trabalho envolvia crianças com entre 9 e 13 anos no período de 1999 a 2002. Buscamos, desta forma, por meio de pesquisadores como Guillermo Orozco Gómez e Jesus Martín-Barbero, a compreensão da recepção e do processo de produção (criação).

Em 1998, recebi também um convite da Fullbright para conhecer o projeto Turner Learning (CNN Student Bureau) em Atlanta, mas tive que adiar duas vezes por motivos de trabalho, impossibilitando minha ida a Atlanta. Mas esse contato com o programa Turner Learning me permitiu trazer muitas informações para o ambiente acadêmico.

Finalizo este bloco do memorial dizendo que continuo envolvida com o processo de produção de audiovisuais e que aprendi muito com as diferentes linguagens na Unicamp, na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), e agora como professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Na construção de meus trabalhos acadêmicos, sempre tive uma atenção especial na investigação empírica, no trabalho de campo: as entrevistas, as coletas de depoimentos, os questionários e os registros de imagens. Tudo isso iniciou na graduação, etapa da minha trajetória que será narrada a seguir.

4 A ENTRADA NA GRADUAÇÃO

Cursar a graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), entre 1980 e 1983, foi um marco transformador em minha vida. Como a primeira pessoa da minha família a acessar o ensino superior, essa experiência não representou apenas uma conquista pessoal, mas também um símbolo de esperança e novas possibilidades para as pessoas ao meu redor, entre meu ciclo familiar e de amigos. Foi um período que abriu um leque de oportunidades que moldou minha trajetória acadêmica e também parte da minha identidade, o início de um caminho que se desdobra até meu fazer profissional de hoje.

O contexto histórico do Brasil na época era repleto de desafios e transformações. O país ainda vivia sob os efeitos do regime militar, que havia iniciado em 1964 e deixado marcas profundas na sociedade. Os anos 1980 também marcaram a transição para a democracia, sendo um período de um importante acordo político, conhecido como Pacto Democrático-Popular de 1977, que culminou no movimento das Diretas Já. Logo, no início dos anos 1980 vi a luta por redemocratização ganhar força, com manifestações populares e um clamor crescente por liberdade de expressão. Esse cenário social e político impactou diretamente a forma como a comunicação era percebida e utilizada como instrumento de resistência. Ao ingressar na PUC de Campinas, fui introduzida ao movimento estudantil, um lugar que incentivava a reflexão crítica e a busca por um espaço de diálogo, em que a comunicação poderia ser uma ponte para a mudança.

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, percebi uma familiaridade com a área do audiovisual, influenciada por filmes, documentários e a rica cultura cinematográfica que permeia minha vida. Essa paixão pelo audiovisual se intensificou durante os anos de faculdade, quando tive a oportunidade de estudar as diversas vertentes da comunicação. O contato com o cinema independente, em particular, despertou em mim uma nova forma de ver o mundo e entender as narrativas que moldam nossas vidas. O curso me estimulou a desenvolver uma formação que, embora tivesse aspectos da técnica, também representava uma abertura para explorar a comunicação como um campo de ação e reflexão. O aprendizado na graduação me permitiu entender que as imagens e as histórias que contamos têm o poder de construir realidades e de provocar transformações sociais.

A universidade funcionou como uma janela aberta que se abria cada vez mais em minha mente, onde cada aula e cada discussão eram uma oportunidade de crescimento. As práticas

audiovisuais me instigaram a pensar criticamente sobre a função social da comunicação: eram reflexões sobre a sociedade, a cultura e as relações humanas.

O contato com disciplinas voltadas para áreas como História do Cinema, Teoria da Comunicação e Produção Audiovisual me permitiu explorar diferentes formas de contar histórias e entender o impacto delas na sociedade. Foram eixos curriculares que contribuíram com minha compreensão mais profunda do poder da imagem e da palavra, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva no fazer profissional.

Esse período de graduação, portanto, foi mais do que uma preparação profissional; foi um momento de descoberta pessoal e de formação de identidade. A universidade se tornou um espaço onde eu podia explorar minhas inquietações e aspirações, alimentando um desejo profundo de fazer a diferença por meio da comunicação. A possibilidade de integrar teoria e prática foi fundamental para que eu pudesse vislumbrar um futuro em que poderia contribuir para o campo da comunicação com meu olhar, minha subjetividade e minhas experiências.

A experiência de graduação foi, assim, uma alavanca que impulsionou minha jornada no universo da comunicação e do audiovisual. Ao olhar para trás, reconheço a importância daquele período em minha formação e de como ele moldou minha visão sobre o papel do educador e pesquisador. Hoje, busco perpetuar essa experiência em minha prática docente, incentivando meus alunos a explorarem suas próprias vozes e a se tornarem agentes ativos em suas práticas profissionais no mercado audiovisual.

5 MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO

Neste item, abordarei minhas vivências durante o mestrado, o doutorado e os dois pós-doutorados, etapas fundamentais no meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Essas experiências foram imprescindíveis para aprofundar meu conhecimento na área científica de Comunicação, permitindo a ampliação das minhas competências teóricas e práticas e, em especial, o fortalecimento do meu compromisso com a pesquisa.

5.1 Mestrado

Em meu projeto de mestrado, trabalhei com o uso do vídeo como instrumento de comunicação e educação, com o objetivo de contribuir para a formação de metodologias que facilitam a utilização do audiovisual como ferramenta pedagógica em contextos de educação popular. A pesquisa teve como foco principal o desenvolvimento de estratégias que permitissem aos grupos organizados, como o coletivo de trabalhadores ceramistas de Pedreira (SP), utilizar o vídeo como um espaço importante para o fortalecimento da sua capacidade de reflexão crítica sobre as informações que recebem e produzem no seu cotidiano.

O trabalho dos ceramistas de Pedreira (SP) é fundamental para a economia local, sendo uma das principais atividades produtivas da região. A cidade é tradicionalmente conhecida pela sua forte indústria de cerâmica, que inclui a produção de utensílios domésticos, revestimentos e peças decorativas. Esse setor movimenta a economia local, gerando empregos diretos e indiretos, além de contribuir para a preservação de saberes e técnicas artesanais transmitidos ao longo de gerações. A produção artesanal de cerâmica, ao lado da industrializada, representa uma importante fonte de renda para muitas famílias e comunidades.

A primeira parte da dissertação envolveu a criação de uma metodologia voltada para a utilização do vídeo em grupos, com ênfase na interação entre os membros do grupo durante as exposições e nas discussões subsequentes. A análise de recepção foi um aspecto central da pesquisa, já que busquei entender como os participantes do grupo processavam e interpretavam as mensagens transmitidas pelos vídeos. Para tanto, observei as reações dos indivíduos tanto durante a exibição quanto após as discussões que se seguiam nos encontros, com o intuito de captar a dinâmica de assimilação e a reflexão crítica.

Embora esse tenha sido um estudo de pequena escala, minha intenção foi, sobretudo, promover uma análise reflexiva e ampla sobre as informações que circulam no contexto da educação popular, propondo uma abordagem que fosse capaz de promover não apenas o consumo de informações, mas também o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre elas. Nesse sentido, o vídeo se revelou uma ferramenta potente, não apenas como um meio de comunicação, mas como um recurso capaz de fomentar a formação humana e social dos participantes.

O incentivo de levar o trabalho para a cidade onde nasci foi porque via vários jovens morrendo muito cedo por conta da silicose, doença que paralisa o pulmão. Procurei entender a doença e consegui, por meio do Departamento de Saúde Pública da Universidade Estadual de Campinas, estudantes para conscientizar os jovens trabalhadores. Lembro-me de que, na época, eles levavam fotos e pulmões conservados em vidros afetados pela silicose.

Ao longo do projeto, percebi que a comunicação e a educação, quando caminham juntas, podem contribuir significativamente para a capacitação das pessoas, ajudando-as a conviver com os meios de comunicação e a desenvolver a capacidade de criticar, escolher e decidir sobre o conteúdo que recebem. A educação para o consumo crítico de informações é, assim, um dos principais legados desse trabalho que tanto me orgulhei em desenvolver. O grupo de ceramistas de Pedreira, que utilizou o vídeo de maneira recorrente ao longo do projeto, foi um exemplo concreto de como a mídia pode ser integrada no processo educativo, não apenas como um instrumento passivo de transmissão de conteúdo, mas como um meio ativo de construção de conhecimento e reflexão crítica.

Assim, em 1993, defendi a dissertação “O vídeo como instrumento de animação cultural: estudo de caso dos trabalhadores ceramistas da cidade de Pedreira-São Paulo”, sob orientação do Prof. Dr. Luis Fernando Santoro, me tornando mestra em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Enquanto reflito sobre essa fase da minha carreira acadêmica, avalio que a pesquisa do mestrado contribuiu para minha atuação enquanto professora de Audiovisual, pois me proporcionou uma compreensão mais densa sobre o papel do vídeo na educação, tanto em termos de suas possibilidades pedagógicas quanto das dinâmicas de interação e vivências que ele pode gerar em diferentes contextos. Em seguida, estão duas fotos amarelas: a dissertação foi digitada na máquina de escrever, e a TV sem telas de projeções foi colocada na cadeira.

Figura 2 – Memórias do mestrado



Fonte: acervo pessoal.

5.2 Doutorado

Em 2003, defendi a tese de doutorado intitulada “A narrativa da televisão como suporte para a percepção do cotidiano: leitura crítica e mediações, a criança e a TV”, orientada pelo Prof. Dr. Antonio Fernando da Conceição Passos (*in memoriam*), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Durante esse período, vivi em Campinas, uma cidade que se tornou o cenário não só de minha formação acadêmica, mas também de uma profunda reflexão sobre o papel da televisão na formação da percepção das crianças sobre o mundo. A pesquisa teve como principal objetivo investigar a relação das crianças com a televisão, partindo de uma abordagem que privilegiava “ouvir” as crianças semanalmente, buscando compreender de que forma elas percebem, veem, assistem e convivem com esse meio de comunicação tão presente em seus cotidianos.

A primeira etapa do trabalho se debruçou sobre a construção do audiovisual, à luz da fábula, com o intuito de entender o processo de criação das crianças, ou seja, como elas se apropriam das narrativas audiovisuais para construir sua visão do mundo. A escolha do universo das crianças de duas escolas localizadas em Barão Geraldo, bairro de Campinas, permitiu-me realizar um estudo

empírico que envolveu conversas, observações e interações diretas com os alunos, a partir das quais procurei mapear os aspectos socioeconômicos e culturais que permeavam suas abordagens da televisão e da representação desse meio em suas vidas. Foi nesse contexto que surgiu o vídeo *Pelas Mãos de Alice* (nome inspirado no livro de Boaventura dos Santos, mas que no momento já não utilizo mais como referência), um produto que complementa a pesquisa e expressa de forma visual as considerações finais sobre a percepção das crianças acerca da TV.

Eu vivia na época uma contradição: sempre dizia que meus filhos deveriam estudar em escolas públicas. Mas acabei os levando para a escola particular. Os horários das escolas públicas iam até as 16h30. Meu trabalho terminava às 18 horas. Precisava de uma escola que terminasse no horário de meu trabalho.

Dessa forma, entrei na escola pública, e também na escola particular, para ouvir o universo das crianças diante da televisão.

A estrutura da tese foi organizada em três capítulos que abordam, de forma detalhada, as diversas facetas dessa relação. No primeiro, intitulado “Crianças de Sofás, de Controles Remotos e Olhares”, fiz uma reflexão teórica sobre o papel da televisão no cotidiano das crianças, considerando desde a sua função de entretenimento até seu impacto como elemento formador de valores. Discussões sobre a TV globalizada e a programática voltada para o público infantil foram centrais, trazendo à tona questões sobre a mediação de conteúdos e o papel do “V-Chip”, ferramenta que passou a ser debatida no Brasil a partir dos Estados Unidos.

O segundo capítulo, “A TV na Escola”, aprofundou a relação das crianças com o audiovisual também no ambiente escolar, refletindo sobre como as narrativas televisivas podem ser ressignificadas e reinterpretadas nas salas de aula, levando as crianças a se tornarem produtoras de conteúdo, e não apenas espectadoras.

No terceiro e último capítulo, “A TV para as Crianças”, fiz uma análise das transformações nas interações das crianças com o meio, abordando como a televisão, ao mesmo tempo que oferece formas de entretenimento, se constitui também como um espaço de construção de sentidos e de subjetividades.

O período de imersão na pesquisa foi profundamente influenciado pelas obras de grandes pensadores e teóricos da comunicação, da educação e da filosofia, como Gaston Bachelard, Walter Benjamin, Ecléa Bosi, Néstor García Canclini e Paulo Freire, cujos conceitos sobre a mediação e a construção do saber ajudaram a formar o alicerce teórico da tese. Referências de autores como

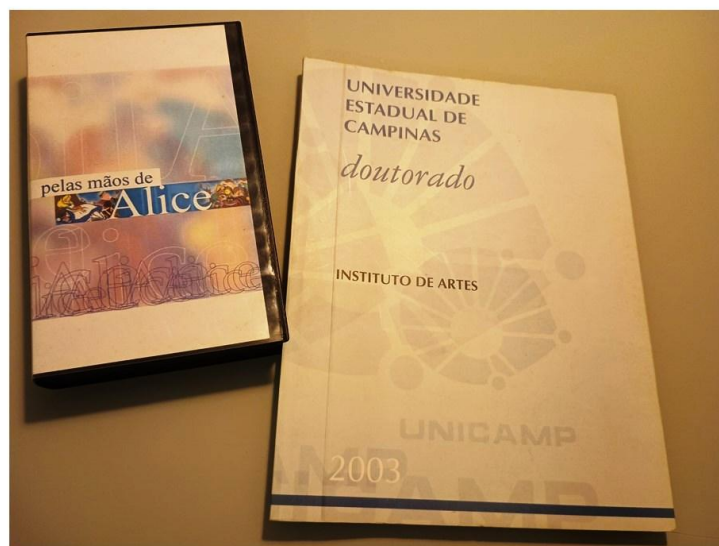
Stuart Hall e Ismar de Oliveira Soares também foram fundamentais para entender a televisão como um espaço de construção social e de formação de identidades.

Além disso, filmes como *Antes da Chuva* (1994) de Milcho Manchevski; *Cidade dos Sonhos* (2002) de David Lynch e o documentário *Janela da Alma* (2001) de João Jardim e Walter Carvalho trouxeram uma outra dimensão ao trabalho, proporcionando um olhar mais sensível e poético sobre os temas do olhar, dos novos tempos, da percepção, da memória e da narrativa, elementos centrais dessa pesquisa.

A experiência de morar em Campinas, de imergir na cidade e em sua universidade, foi fundamental para a realização dessa pesquisa. A convivência com os alunos, o contato com os professores e o ambiente acadêmico de instituições como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) me permitiram uma vivência intensa, que não se limitava aos livros e artigos, mas se estendia à prática cotidiana da pesquisa.

Para mim, a realização do doutorado não foi apenas uma conclusão acadêmica, mas uma travessia pessoal, um processo de transformação que me fez questionar constantemente como as crianças, ao interagir com os meios de comunicação, constroem suas realidades e percepções sobre o mundo. Essa pesquisa marcou, sem dúvida, um ponto de inflexão em minha trajetória acadêmica, consolidando o meu compromisso com a reflexão crítica sobre o papel da mídia na educação e na formação das subjetividades.

Figura 3 – Tese de doutorado e VHS (produção realizada)



Fonte: acervo pessoal.

5.3 Pós-doutorado

No início do pós-doutorado na USP, recebi um convite de uma amiga, Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro F. Veloso, que realizava uma pesquisa extensa sobre José Saramago no jornalismo e na literatura, para dar continuidade a uma pesquisa que já tinha iniciado em Natal-RN sobre extensão e imersão no tempo no documentário. Desde o início, pesquisava sobre Miguel Gonçalves Mendes e seu percurso no documentário. O título da pesquisa, “Considerações sobre o método do cineasta Miguel Gonçalves Mendes a partir da extensão do tempo (*José e Pilar*, 2010)”, ganhou força, e eu aceitei estar um mês com ela em Lisboa para ampliar a pesquisa. Escolhi o cineasta Miguel Gonçalves Mendes, que eu já admirava e que em todas as suas produções agrega a imersão e o tempo.

Conhecia todas as produções do cineasta Miguel Gonçalves Mendes, mas foquei no documentário *José e Pilar* (2010). O cineasta tem como método dimensionar seus documentários no tempo. Ele já havia convidado Saramago em 2001 para realizar um documentário da vida cotidiana do grande escritor, entender os momentos de inspiração na literatura. Saramago sempre recusou. O contato com o escritor se deu no seu primeiro documentário que realizou ainda muito jovem *Dona Nieves* (2002). Saramago narrou no início do documentário trechos de seu livro *Memorial do Convento*:

Milhares de léguas andou, quase sempre descalça. A sola dos seus pés tornou-se espessa, fendida como uma cortiça. Portugal inteiro esteve debaixo destes passos. Algumas vezes atravessam a raia da Espanha porque não via no chão qualquer risco a separar a terra de lá da terra de cá, só ouvia falar outra língua e voltava para trás (Saramago, 1984, p. 355).

Nesse início do pós-doutorado, nós conseguimos (eu e a Prof.^a Dr.^a Socorro Veloso) realizar uma pesquisa compartilhada; eu aprendi muito com a maior pesquisadora de José Saramago, vencedor do Nobel de Literatura de 1998). Nós duas conseguimos realizar um artigo que foi publicado na *Revista de Estudos Saramaguianos*¹ e também apresentamos em um congresso de cinema importante de Portugal, Avanca. Esse Congresso reúne 94 países e movimenta a cidade durante uma semana.

2014 /2015 – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)

¹ Disponível em: <https://estudossaramaguianos.com/wp-content/uploads/2020/03/rev-de-estudos-saramaguianos-6-maria-do-socorro-f-veloso.pdf>

Pesquisa: Expressões do hiperconsumo nos corpos e casas midiaticizados: colorindo a pele e paredes na cidade de Natal/RN

Nesse pós-doutorado, tive a tutoria do Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho da ECA/USP, que é o coordenador do Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o tema “Comunicação e Mediações em contexto regionais: usos midiáticos, culturais e linguagens”. Foi o Procad que permitiu a reunião entre pesquisadores de três universidades de estados diferentes desse Brasil continental: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto foi construído por todos os professores que fazem parte do programa. Meu pós-doutorado está inserido no Procad, criado pelo Prof. Dr. Eneus.

Com o Procad (Capes/Edital 071/2013/ Período 2015-2021), foi possível, durante cinco anos, realizar vários projetos de pesquisa, seminários, aulas e bancas que contribuíram com os mestrandos, doutorandos e graduandos de todas as universidades envolvidas. Nesse período, foram construídos projetos e pesquisas nas dimensões da mediação comunicacional e cultural. As trocas acadêmicas permitiram o aprendizado de saberes e métodos importantes para a investigação científica. Tivemos vários mestrandos e doutorandos em missões acadêmicas e isso possibilitou uma ampliação de suas pesquisas.

No ano de 2015 realizamos a pesquisa sobre tatuagem, mas já tínhamos um longo trabalho desenvolvido desde 2007, quando éramos professores na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Continuei a buscar imagens e testemunhos para nossa pesquisa (minha e do Prof. Dr. Eneus) e consegui realizar uma pesquisa extensa no pós-doutorado. Ela resultou em apresentações de trabalho no XVI Congresso Ibero-Americano de Investigadores da Comunicação (Ibercom), Bogotá/Colômbia (2019)² e livros realizados durante o Programa de Cooperação Acadêmica³. Além disso, construímos dois documentários com o trabalho de campo: *Memórias a Flor da Pele* (2007/2008), realizado na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) por Maria Angela Pavan e Eneus Trindade Barreto Filho, com 20 minutos de duração; e *Pela pele: tecknicolor em gotas* (2010/2013), realizado por Denise Leal, Ana Paula de Barros Ferreira e Maria Angela Pavan já na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 20 minutos de duração.

² <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003023772.pdf>

³ Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/583/519/1975>

Em 2017, a mestre Ana Paula de Barros Ferreira construiu sua dissertação: “Produtos e Imagens da Indústria Cultural em Tatuagens: estudos da interação face a face em Pipa/RN”, orientada por mim.

A tatuagem continuou sendo tema de Iniciação Científica, dissertações de mestrado e pesquisas no meu pós-doutorado. São tantas as produções de sentido envolvidas na performance da tatuagem que é preciso ter tempo para pensar e pesquisar. Essa comunicação corporal da tatuagem é abrangente, pois se refere não apenas a uma criação artística, mas também a um estilo de vida adotado. A expressão da tatuagem em forma da indústria cultural (produtos culturais, produtos de consumo, literatura) nos aponta essa nova forma de apropriação das imagens na sociedade midiaticizada. E percebemos que, em todos os lugares, nossa vida é midiática e é vivida no cotidiano, em que a intimidade e as nossas escolhas estão sempre presentes.

Figura 4 – Fotos de produtos culturais tatuados na pele



Fonte: acervo pessoal.

2020/2021 – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Assis/SP)

Pesquisa: Narrativas e biografia no corpo: tatuagem e literatura, as novas performances do cotidiano.

Este pós-doutoramento foi conduzido pelo tutor Prof. Dr. Sergio Fabiano Annibal da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Assis). Já havia lançado uma Iniciação Científica sobre *tattoos* elaboradas a partir da literatura. Começamos antes da pandemia de covid-19. Elaboramos um método em campo que levava o entrevistado para o estúdio de fotografia. Logo que chegou a pandemia de covid-19, esperava que fosse algo rápido, que em pouco tempo estaríamos livres para a realização da pesquisa. Mas a pesquisa teve que mudar de rumo.

Mesmo assim, conseguimos os sujeitos consumidores de literatura por meio de tatuagens temáticas em seus corpos e, com isso, conhecer mais seus afetos diante das interações sociais em suas histórias de vida cotidiana. Uma reflexão a partir da compreensão das relações entre literatura, identidade e escolha da tatuagem (imagens e textos).

Mudamos a metodologia, utilizamos a narrativa pessoal e a biografia através do virtual para desvendar os vínculos constitutivos entre literatura e consumo de literatura. Utilizamos as teorias de Sodré (2006), Perez e Trindade (2019), entre outros. Foi um caminhar exaustivo, mas com muitos frutos. Conseguimos 47 entrevistados e um grande arquivo de fotografias. Transcrevemos cada depoimento e tentamos compreender o que leva as pessoas a escolherem autores e textos da literatura como temas de tatuagem, pois sabemos que o que permanece com o tempo são as imagens e os sons do tempo vivido.

A literatura é produção cultural (Chartier, 2000) e, ao se tatuar, os sujeitos consumidores da literatura já passaram por todas as etapas da mediação cultural (Martín-Barbero, 2001). Nessa pesquisa de pós-doutoramento, refletimos de que maneira as tatuagens revelam os fragmentos da história de cada sujeito e adentram o caminho labiríntico das camadas de sentido nas lembranças, nos afetos e nos detalhes da vida de cada entrevistado. A pandemia tentou estragar, mas não deixamos. As fotos abaixo são de tatuagens com referências a Hermann Hesse (tatuada no peito), Guimarães Rosa (*Grande Sertão: Veredas* e *Sagarana*) e Machado de Assis (trechos de *Dom Casmurro*).

Figura 5 – Pesquisa tatuagens/literatura



Fonte: acervo pessoal.

6 CAMINHOS DA DOCÊNCIA

Em 1991, fui convidada pelo meu professor de graduação, Prof. Dr. João Batista de Almeida, a criar o curso de Jornalismo na Universidade do Vale do Sapucaí (Univas) em Pouso Alegre, região sul de Minas Gerais. Lecionei durante sete anos as seguintes disciplinas: Telejornalismo, Prática de TV e orientação em TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso). Conseguimos realizar muitas produções diferentes ligadas à área rural, a telejornais regionais e documentários do sul de Minas.

Fui selecionada no concurso aberto em 1994 para lecionar na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) as seguintes disciplinas: História da Televisão, Interpretação e Seleção de Imagens para Televisão, Redação e Narração em Rádio e TV, Teledifusão, Organização de Produção e orientação nos trabalhos de TCCs. Na Unimep fui coordenadora da Mostra de Vídeo anual denominada “Jaguaririca”. Na Unimep também fui membro do Conselho do Curso de Rádio e TV e do Conselho da Faculdade de Comunicação, desde minha contratação até junho de 2008.

Quanto a meu vínculo atual, devo dizer que chegar à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi, para mim, como uma travessia – literal e metaforicamente. Uma jornada de idas e vindas, de decisões que, muitas vezes, pareciam se desenrolar por caminhos tortuosos, mas que no final me conduziram a um destino que sempre desejei: à docência no Audiovisual. Em março de 2006, participei do concurso para a UFRN, ficando em segundo lugar. Naquele momento, o coração bateu forte pela primeira vez pela possibilidade de fazer parte dessa instituição, mas a história não se desenrolaria imediatamente ali. Em 2008, consegui a aprovação em primeiro lugar para um concurso na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A alegria era imensa, especialmente porque o curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário era inédito no Brasil, um campo que me encantava profundamente. Eu e minha filha adolescente nos preparamos para essa mudança. Nos mudaríamos para Salvador, e a UFRB ficava em Cachoeira, uma cidade histórica do Recôncavo Baiano, a cerca de 120 quilômetros de distância.

Estávamos no processo de organização da mudança quando, inesperadamente, recebi uma ligação da UFRN informando que o candidato selecionado para a vaga havia desistido. Eles me ofereceram a oportunidade, com um prazo de uma semana para decidir. Foi uma escolha com muitas camadas, pois me encontrava dividida entre os caminhos que se abriam diante de mim. Meu filho, então com 18 anos, já estava na universidade e se tornara um jovem independente. A saudade

dele, a possibilidade de deixá-lo ainda tão jovem e a distância eram obstáculos imensos para uma mãe que ainda carregava um laço forte, mas ao mesmo tempo sabia que ele também precisava viver sua própria trajetória. A decisão final se deu em um momento de reflexão sobre o que seria melhor para minha filha adolescente e para o meu próprio percurso, profissional e pessoal. Natal, com a possibilidade de um novo recomeço, parecia ser o lugar certo.

Foi então que, em julho de 2008, comecei minha trajetória na UFRN como professora, um sonho que finalmente se concretizava. Lembro-me do encantamento ao chegar à universidade, de como cada canto parecia ter algo novo a ensinar, de como a instituição me abraçou com suas cores e sua gente. A UFRN, com seus desafios e alegrias, se tornou parte de mim; e, ao longo desses dezesseis anos, vi-me envolvida com meus estudantes, com a pesquisa, com os projetos de extensão. Minha história na universidade não é apenas um relato de docência, mas também de pertencimento. E, de fato, essa travessia me fez ser quem eu sou, mais professora, mais pesquisadora, mais apaixonada pelo que faço. O resgate dessa memória me lembra uma poesia do escritor Mia Couto, que diz:

O pouco pó que somos

O pouco pó que somos
Não calcas
apenas um pedaço de caminho.

A Terra inteira
está sempre debaixo dos teus pés.

O mesmo torrão que pisas
te irá pesar depois.

Se quiseres leve a eternidade
trata com leveza o chão.

Imaginas-te autor da viagem?

É o oposto:
a terra é que andou em ti.

E, sem queixa nem cansaço,
de mundo e gente
a Terra te acrescentou.

A estrada,
que acreditaste alheia e morta,
é o teu corpo
feito de pedra e sonho.

Mia Couto in Vagas e Lumes

A relação com a UFRN é marcada por esse processo contínuo de aprendizado e entrega, que reflete a profundidade do meu amor pela docência. Esse percurso, com todos os seus obstáculos pessoais e escolhas difíceis, foi sempre guiado pela convicção de que o ensino e a pesquisa são forças transformadoras, capazes de ampliar horizontes e gerar mudança. A travessia não é só geográfica, mas também existencial: cada passo dado na UFRN foi um passo dado em direção a um propósito maior, que é o de contribuir para a formação crítica e sensível dos meus alunos, e, ao mesmo tempo, continuar minha jornada de autodescobrimento em todas essas trilhas que se abriram a partir de então.

A UFRN é uma das melhores universidades do eixo Norte-Nordeste do Brasil, e não há como não me orgulhar de fazer parte dessa instituição. Ao longo dos anos, fui me conectando cada vez mais com o ambiente acadêmico e com os valores que a universidade representa: excelência, compromisso social e transformação por meio do conhecimento. Especialmente no Departamento de Comunicação Social (Decom/UFRN), encontrei um espaço onde a pesquisa e o ensino se entrelaçam de maneira profunda e significativa, permitindo-me crescer como profissional e também como pessoa.

Aos poucos, na medida em que fui vivenciando os espaços da universidade – seja nas interações com meus colegas, nas parcerias com alunos e docentes, ou nos processos de pesquisa e extensão –, percebi que, mais do que em qualquer caminhada *solitária*, eu me encontrava no coletivo, no *solidário*. As trocas, as discussões, os projetos colaborativos fizeram com que eu entendesse que o verdadeiro sentido do nosso trabalho está em construir juntos, somando forças, talentos e sonhos. É nesse coletivo, formado por diferentes trajetórias e experiências, que eu realmente me encontrei e encontrei o meu lugar, algo que sempre me fez sentir que fazer parte da UFRN é um lugar seguro para me desenvolver.

6.1 Ensino

Meu percurso no ensino, refletido nas disciplinas ministradas ao longo dos anos, revela um

compromisso contínuo que busco manter com a formação integral dos estudantes nas áreas de Comunicação, especialmente nos cursos de Radialismo, Audiovisual e Jornalismo. Desde 2008, ao lecionar matérias como Introdução à Televisão e Linguagem Jornalística para Rádio e TV, pude observar a evolução dos estudantes em suas habilidades técnicas e capacidade crítica de análise dos meios de comunicação. Já o desenvolvimento de projetos experimentais enfatizou a importância da prática aliada à teoria, o que leva a um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo dos estudantes entre si e comigo no papel de orientadora/mediadora desse processo.

A diversidade das disciplinas ministradas ao longo dos semestres reflete um esforço consciente para abranger diferentes aspectos do campo da Comunicação, bem como para atender às necessidades do Departamento de Comunicação Social (Decom/UFRN). Componentes curriculares como Antropologia Audiovisual e Direção de Fotografia, por exemplo, podem introduzir os alunos às especificidades da produção audiovisual, mas também estimular uma reflexão sobre as implicações sociais e culturais de suas escolhas criativas. Além disso, na pós-graduação, os seminários de orientação têm sido importantes para promover uma articulação entre pesquisa e pensamento crítico, possibilitando que os estudantes desenvolvam projetos de investigação de relevância acadêmica e profissional.

Tópicos como Gestão em Comunicação e Teorias das Imagens evidenciam a necessidade de preparar os novos profissionais para um mercado em constante transformação. A formação em nossa área deve ir além do domínio técnico; é essencial que os estudantes, tão logo estejam no mercado, compreendam o contexto social, político e econômico em que estão inseridos. Com isso, ao longo dos anos, busquei integrar discussões sobre ética, diversidade e responsabilidade social nas aulas, fomentando um espaço de reflexão crítica.

Entre tantos componentes curriculares relevantes que pude lecionar ao longo desses anos, gostaria de destacar que a introdução da disciplina de Antropologia Audiovisual no Departamento de Comunicação da UFRN foi um marco significativo na minha carreira. Essa área, além de ter enriquecido o currículo do curso, também levou à sala de aula uma reflexão profunda sobre a forma como as imagens são produzidas e percebidas nas diversas culturas. Pensadores como Roland Barthes (1984), Edgar Morin (1980) e Jean Rouch (1961) fundamentaram discussões que conectam a teoria antropológica ao cinema, ressaltando o papel das imagens na construção da identidade e na representação da realidade.

A antropologia audiovisual foi um termo criado pelo Prof. Dr. Jorge Grau Rebollo da

Universidade Autônoma de Barcelona. Uma universidade que temos uma ligação e trocas acadêmicas há muitos anos por meio do amigo e Prof. Dr. Juciano Lacerda, que criou o Grupo de Pesquisa Pragma (UFRN). A Antropologia Audiovisual, como campo de estudo, permite uma análise crítica das práticas audiovisuais, favorecendo a compreensão das narrativas culturais e sociais. Autores como e Clarice Peixoto (1999), Etienne Samain (2003) e Lisabete Coradini (2023) fundamentam as discussões sobre o papel do etnógrafo e das imagens que ele cria, mostrando que o audiovisual não é apenas uma ferramenta de representação, mas também um meio de investigar e interpretar o mundo. A contribuição da doutoranda do PPgEM Elisa Elsie (2024) com sua pesquisa “Álbum de Família”, por exemplo, exemplifica como as imagens pessoais podem ser estudadas etnologicamente, revelando significados profundos sobre as relações familiares e sociais.

Além disso, o trabalho de Fabiana Bruno (2009) e Adolfo Montejo Navas (2017) sobre “Retratos de família” e “Fotobiografias”, que reforça a importância da imagem como um objeto de estudo que conecta passado e presente. Por meio dessa lente, os estudantes podem aprender a questionar a veracidade das representações e a considerar as narrativas que elas transmitem, desenvolvendo uma sensibilidade crítica em relação ao consumo de imagens. A obra de Pierre Verger (1997) também contribui para o debate na disciplina porque explora as intersecções entre cultura e religião, enriquecendo o entendimento sobre as influências culturais que moldam as produções audiovisuais.

Realizamos desde 2008 um projeto para buscar histórias e memórias do Rio Grande do Norte, criamos na época um portal⁴, sempre incentivada pela professora Ecléa Bosi (*in memoriam*). Já tinha iniciado essas andanças quando era produtora de televisão na Unicamp, um dos trabalhos de que me lembro foi do Museu da Imaginação que retratava a vida e obra da escritora e artista Odete Coppo (*in memoriam*). Levei a artista Odete Coppo para Minas Gerais, na Univas, e os estudantes leram todos os seus livros. Fizemos um lindo resgate de sua produção artística e sua história na arte. E como professora na Unimep, levamos para o estúdio Elke Maravilha, Vida Alves e tantas outras figuras importantes da televisão.

Isso foi intensificado quando encontrei a Prof.^a Dr.^a Lisabete Coradini e criamos o projeto interdisciplinar “Narrativas, Memórias e Itinerários”, um projeto de extensão que acionou pesquisas e colaborou com nossas disciplinas.

Quando resgato minha trajetória em sala de aula, posso afirmar que o ensino é uma via de

⁴ Disponível em: <https://historiasdevidadorn.blogspot.com/>

mão dupla; o aprendizado que também recebi dos alunos ao longo dessa jornada tem sido parte fundamental da minha constante formação acadêmica. A seguir apresento o quadro de disciplinas ministradas durante os anos de contribuição com a UFRN:

Quadro 1 – Disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação na UFRN

Semestre: 2008.2			
Disciplina		Carga-horária	Nível de ensino
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Radialismo	225h	graduação
Semestre: 2009.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Jornalismo	270h	graduação
Semestre: 2009.2			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Radialismo	225h	graduação
Semestre: 2010.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Radialismo	225h	graduação

Semestre: 2010.2			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Radialismo	225h	graduação
5)	Projetos experimentais em Jornalismo	225h	graduação
Semestre: 2011.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Projetos experimentais em Radialismo	225h	graduação
5)	Projetos experimentais em Jornalismo	225h	graduação
6)	Seminário de Orientação I	45h	pós-graduação
Semestre: 2011.2			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Seminário de Orientação II	45h	pós-graduação
Semestre: 2012.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Produção em TV	60h	graduação
4)	Produção em TV	60h	graduação
5)	Seminário de Orientação I	45h	pós-graduação
6)	Seminário de Orientação III	45h	pós-graduação
7)	Seminários em Comunicação III	15h	pós-graduação

Semestre: 2012.2			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Tópicos em Comunicação Midiática II	45h	pós-graduação
Semestre: 2013.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Seminário de Orientação III	45h	pós-graduação
Semestre: 2013.2			
1)	Estudos da Mídia e Produção de Sentido	45h	pós-graduação
Semestre: 2014.1			
1)	Antropologia Visual	30h	graduação
2)	Introdução à televisão	60h	graduação
3)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
4)	Seminários em Comunicação II	15h	pós-graduação
Semestre 2014.2: afastamento para pós-doutorado			
Semestre 2015.1: afastamento para pós-doutorado			
Semestre: 2015.2			
1)	Estilos Jornalísticos	60h	graduação
2)	Introdução à televisão	60h	graduação
3)	Teoria da Comunicação	60h	graduação
4)	Estágio Docência em Estudos Da Mídia I	30h	pós-graduação
5)	Tópicos em Comunicação Midiática III	45h	pós-graduação
Semestre: 2016.1			

1)	Antropologia Visual	30h	graduação
2)	Introdução à televisão	60h	graduação
3)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
4)	Seminário de Pesquisa I	15h	pós-graduação
Semestre: 2016.2			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem jornalística para rádio e TV	60h	graduação
3)	Estudos da Mídia e Produção de Sentido	45h	pós-graduação
4)	Seminário de Pesquisa II	15h	pós-graduação
5)	Tópicos em Comunicação Midiática III	45h	pós-graduação
Semestre: 2017.1			
1)	Introdução à televisão	60h	graduação
2)	Linguagem Audiovisual	60h	graduação
3)	Projeto de pesquisa	60h	graduação
4)	TV I	60h	graduação
5)	Seminário de Pesquisa I	15h	pós-graduação
6)	Seminário de Pesquisa III	15h	pós-graduação
Semestre: 2017.2			
1)	Seminário de Formação Doutoral I (Pré-Qualificação)	30h	pós-graduação
2)	Seminário de Pesquisa II	15h	pós-graduação
3)	TV I	60h	graduação
4)	Tópicos em Comunicação Midiática III	45h	pós-graduação
Semestre: 2018.1			
1)	TV I	60h	graduação
2)	Seminário de Pesquisa I	15h	pós-graduação

3)	Seminário de Pesquisa III	15h	pós-graduação
4)	Seminário de Formação Doutoral II	30h	pós-graduação
Semestre: 2018.2			
1)	TV I	60h	graduação
2)	Seminário de Formação Doutoral I (Pré-Qualificação)	30h	pós-graduação
3)	Seminário de Pesquisa II	15h	pós-graduação
4)	Seminários em Comunicação I	15h	pós-graduação
Semestre: 2019.1			
1)	TV I	60h	graduação
2)	Seminário de Formação Doutoral II (Qualificação)	30h	pós-graduação
3)	Seminário de Pesquisa III	15h	pós-graduação
Semestre: 2019.2			
1)	Gestão em Comunicação	60h	graduação
2)	TV I	60h	graduação
3)	Seminário de Formação Doutoral I (Pré-Qualificação)	30h	pós-graduação
4)	Tópicos em Comunicação Midiática I	45h	pós-graduação
Semestre: 2020.1			
1)	Seminário de Formação Doutoral II (Qualificação)	30h	pós-graduação
2)	Seminário de Pesquisa III	15h	pós-graduação
Semestre: 2020.2			
1)	Comunicação, cultura e sociedade	60h	graduação
2)	Gestão em Comunicação	60h	graduação
3)	TV I	60h	graduação

Semestre: 2021.1			
1)	Seminário de Formação Doutoral I (Pré-Qualificação)	30h	pós-graduação
2)	Seminário de Formação Doutoral II (Qualificação)	30h	pós-graduação
Semestre: 2021.2			
Semestre: 2022.1			
1)	Cultura da imagem na contemporaneidade	60h	graduação
2)	Gestão em Comunicação	60h	graduação
3)	TV I	60h	graduação
Semestre: 2022.2			
1)	Documentário	60h	graduação
2)	Gestão em Comunicação	60h	graduação
3)	TV I	60h	graduação
Semestre: 2023.1			
1)	Direção de fotografia	60h	graduação
2)	Documentário	60h	graduação
3)	Gestão em Comunicação	60h	graduação
4)	TV I	60h	graduação
5)	Seminário de Pesquisa I	15h	pós-graduação
Semestre: 2023.2			
1)	Documentário	60h	graduação
2)	Dramaturgia e roteiro	60h	graduação
3)	TV I	60h	graduação
4)	Seminário de Formação Doutoral I (Pré-Qualificação)	30h	pós-graduação

5)	Seminário de Pesquisa II	15h	pós-graduação
Semestre: 2024.1			
1)	Economia política do audiovisual	60h	graduação
2)	Teorias das imagens	60h	graduação
3)	TV I	60h	graduação

6.1.2 Orientações de graduação, pós-graduação e acadêmicas

O processo de orientação, ao longo da minha carreira docente, tem sido uma das experiências mais ricas e transformadoras que pude vivenciar na universidade. Acredito que a relação de orientação é, acima de tudo, uma via de mão dupla, em que o ensino se entrelaça com o aprendizado constante. Para mim, ensinar também é um momento de aprendizagem profunda, e são as trocas dialógicas com meus orientandos(as) que tornam esse processo não apenas possível, mas significativo. Como disse Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. De fato, acredito que cada encontro de orientação é uma oportunidade de construir de forma colaborativa o conhecimento, refletindo, ao mesmo tempo, sobre os saberes já consolidados e as novas possibilidades que surgem no caminho da pesquisa.

Embora a pesquisa acadêmica, muitas vezes, seja uma atividade solitária, na qual nos encontramos imersos em nossas questões, gabinetes e hipóteses, as orientações são momentos em que as ideias ganham forma de maneira mais coletiva. Nesse espaço, as construções individuais se encontram com as perspectivas e inquietações dos orientandos, o que enriquece e amplia o alcance de nossas reflexões. Acredito que essa dinâmica de colaboração e troca é um dos pilares fundamentais da minha prática docente. Em cada orientação, busco criar um ambiente respeitoso, onde as ideias possam ser discutidas livremente, mas sempre com um olhar atento ao processo de formação do orientando(a) como sujeito(a) ativo(a) e protagonista de sua pesquisa.

Ao longo do trabalho em graduação, mestrado, doutorado e especializações, tenho me empenhado em respeitar o ritmo e as necessidades de cada orientando(a), entendendo que cada trajetória acadêmica é única e merece ser tratada com a devida individualidade. Cada trabalho realizado é, para mim, motivo de grande orgulho, pois sei que, embora o mérito final seja sempre

dos meus orientandos(as), de alguma forma, minhas contribuições ajudaram a iluminar o caminho. Não se trata de uma simples supervisão, mas de um compromisso ético e pedagógico que reconhece a pesquisa como uma construção coletiva.

Posso afirmar que o processo de orientação, com todas as suas dificuldades e desafios, é uma das partes mais gratificantes da carreira docente. Em cada orientação, me vejo mais enriquecida, mais capaz de entender as questões do mundo acadêmico e da vida, porque, na constante troca com meus orientandos(as), saímos todos mais fortalecidos e preparados para os desafios que surgem à frente. A seguir apresento a lista com as orientações concluídas ao longo da minha carreira docente.

6.1.2.1 Orientações concluídas na pós-graduação

a) Mestrado

- 1) Ana Carolina Jurado-Centurion Gomes. **Erik Killmonger: A Fuga do Estereótipo e a Construção De Filmes Representativos em Hollywood**. 2022. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 2) Camila Rabelo Coutinho Saraiva. **Gestar, Parir e Maternar: O Nascimento de um Filho Mediado Pela Internet e Mídias Sociais Em Natal/RN**. 2020. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 3) Tatiana Diniz de Souza. **A REPRESENTAÇÃO DO LUTO: Um estudo sobre as cores na obra de Michel Gondry**. 2019. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 4) Tiago José Lima de Oliveira. **Sobre a Trajetória Afetiva de Psicose**. 2018. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 5) Ana Paula de Barros Ferreira. **Produtos e Imagens da Indústria Cultural em Tatuagens: estudos da interação face a face em Pipa/RN**. 2017. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 6) Hélio Ronyvon Gomes Rocha. **Memória no cinema documentário: uma imersão na construção do filme “A Pessoa é para o que nasce” de Roberto Berliner**. 2016. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 7) Matheus Campos Cirne. **A circulação de imagens assíncronicas: novas formas de assistir televisão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 8) Carla Patrícia Oliveira de Souza. **O figurino na narrativa dos filmes de Guel Arraes: O Auto da Compadecida (2000) e O Bem Amado (2010)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 9) Riccelli de Araujo Medeiros. **O acontecimento e a influência dos circuitos comunicacionais: o caso da professora potiguar Amanda Gurgel**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 10) Alexandre Ferreira dos Santos. **Perspectivas para construção do documentário**

dialógico. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 11) Matheus Campos Cirne. **Conexidade e Binge-viewing: as novas formas de consumir imagens.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 12) Karoliny Martins Ernesto. **Ver, lembrar e narrar: a conformação das memórias sobre a Ditadura Militar na recepção do audiovisual em Natal/RN.** 2013. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Maria Angela Pavan.

b) Doutorado

- 1) Sarah Fontenelle Santos. **Comunicação Insurgente e Histórias de Vida em Espaços-Tempos Comunitários: O movimento e Vivência Temporal em Lagoas Do Norte Pra Quem?** 2023. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 2) Carla Patrícia Oliveira de Souza. **A Narrativa Imagética e Sonora em Amorteamo (2015).** 2020. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 3) Denisia Souza de Oliveira. **Percursos Comunicacionais: um protocolo analítico da comunicação midiática pela perspectiva do sujeito.** 2019. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 4) Kleyton Jorge Canuto. **O audiovisual paraibano e suas múltiplas identidades:**

uma proposta de cartografia espacial, social e midiática. 2019. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 5) Taianne de Lima Gomes. **Branquitude na TV: um estudo sobre o telejornalismo brasileiro.** 2019. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 6) Emily Gonzaga de Araujo. **A infância midiaticizada: sentir e viver pelas telas em tempo de pandemia.** 2018. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

6.1.2.2 Orientações em andamento na pós-graduação

a) Mestrado

- 1) João Aureliano de Almeida Medeiros. **Arte Sequencial e Laerte Coutinho na mídia: Construção de sentido por meio de um personagem transgênero.** Início: 2024. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 2) Francisco Ewerton Aleixo da Silva. **Vai na Fé: um estudo sobre a construção de casais inter-raciais na telenovela da Globo.** Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.

b) Doutorado

- 1) Elisa Elsie Costa Batista da Silva Beserra. **A fotografia e os diálogos adiados e ficcionais no álbum de família.** Início: 2023. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 2) Ygor Felipe Pinto. **Cartografia do audiovisual: análise da produção audiovisual do MST no Brasil**. Início: 2023. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Angela Pavan.

6.1.2.3 Orientações concluídas na graduação

Trabalhos de Conclusão de Curso

- 1) Fábio Pereira de Oliveira. **Novas Perspectivas Para o Fortalecimento Étnico e Cultural Através dos Saberes Audiovisuais**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Audiovisual) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 2) Stephanie Bittencourt Bezerra. **Caboco: Vocês me escutam, eu me escuto? (documentário)**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 3) Marcia Lohss. **Três Vezes Maria: um Laboratório de Construção Colaborativa de Narrativas Seriadas**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 4) Beatriz Cortez Tanabe de Araújo. **Entre o céu de Karin Aïnouz: o desassossego presente em sua cinematografia**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 5) Jordana Wanderley Lopes. **As Saideiras (curta-metragem, ficção)**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 6) Manoel Meirelles Amorim Batista. **Codínome Breno: Luz em uma memória**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 7) Thaisa Mara Silva de Mendonça. **Café e Vidas (documentário)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 8) Rafaela Cristine Dantas. **Café e Vidas (documentário)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 9) Antônio Pinto da Silva Netto. **Café e Vidas (documentário)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 10) Iury Araujo Ferreira. **A produção de quadrinhos com recurso de audiodescrição**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 11) Juliana Cortês. **A produção de quadrinhos com recurso de audiodescrição**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 12) Helio Ronyvon Gomes. **São Inácio (ou o cinema do imaginário)**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade

Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 13) Bernardo Luiz Santana de França. **VIDHA: Histórias Reais do HIV/AIDS**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 14) João Victor Souza. **Websérie - Supercordas (ficção)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 15) Daniel Herrera Gobetti. **Websérie - Supercordas (ficção)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 16) Carlos A M Cruz. **Websérie - Supercordas (ficção)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 17) Mozany Medeiros. **Cultura Mundo (programa de televisão)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 18) Thamise Nascimento. **Cultura Mundo (programa de televisão)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 19) Yasmin Kyssyane. **Cultura Mundo (programa de televisão)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 20) Kamyla Matias. **Revelar - uma foto por quadro (TV Web)**. 2012. Trabalho de Conclusão

de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 21) Marian Furtado. **Revelar - uma foto por quadro (TV Web)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 22) Ariane S. Mafra. **Revelar - uma foto por quadro (TV Web)**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 23) Auristela Lopes. **Cidade Virtual**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 24) Lamonier Araújo. **Cidade Virtual**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 25) Andre Salustiano, **Un Pezzo Italiano na cidade do Sol**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 26) Vitor Honório F. Pereira. **Un Pezzo Italiano na cidade do Sol**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 27) Cintia B. da Hora. **Un Pezzo Italiano na cidade do Sol**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 28) Klenyo G. Souza. **Território**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 29) João Gabriel Castro. **Território**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 30) Rafael de Medeiros. **Território**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 31) Josileide de Oliveira Franco. **Transmídia no resgate de histórias esquecidas**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 32) Joanisa Prates. **Vozes da Vila**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 33) Ismael Diniz. **O terço de madrepérola (uma ficção a partir de histórias míticas do RN)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 34) Ana Flávia Menezes. **O terço de madrepérola (uma ficção a partir de histórias míticas do RN)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 35) Mariana Mallen. **O terço de madrepérola (uma ficção a partir de histórias míticas do RN)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

- 36) Cassio A. P. Ramos. **Um programa de TV: Meio Fio**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 37) Michel H. da S. Oliveira. **Um programa de TV: Meio Fio**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 38) Rudá A. Macedo. **Um programa de TV: Meio Fio**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 39) Joseylson Fagner dos Santos. **Dragstars: gestos, segredos e cores do universo de uma experiência queen**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 40) Milena Dantas. **Dragstars: gestos, segredos e cores do universo de uma experiência queen**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 41) Danielle Pontes. **Dragstars: gestos, segredos e cores do universo de uma experiência queen**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 42) Tatiana Tarquino. **Curtacom na tela como espaço de veiculação da produção audiovisual universitário**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.
- 43) Tuiza Karla de Assis B. Ramos. **Curtacom na tela como espaço de veiculação da**

produção audiovisual universitário. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

44) Eliane Deak. **Telejornalismo Regional de Lambari.** 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí. Orientadora: Maria Angela Pavan.

45) Cristiane Toledo. **Telejornalismo Regional de Lambari.** 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí. Orientadora: Maria Angela Pavan.

6.1.2.4 Orientações de especialização

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1) Davi Severiano. **Beatles in my life - documentário.** 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

2) Izaias Bezerra. **Beatles in my life - documentário.** 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

3) Gesaias Ciriaco do Nascimento. **Brinquedo do cão: uma notícia esticada.** 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

6.1.2.5 Orientações concluídas de iniciação científica

Ana Beatriz Leão Nogueira. **A extensão do tempo na realização audiovisual: um estudo sobre as reportagens especiais e documentários**. 2019 (Graduando em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Ana Paula de Barros Ferreira. **Corpo Midiático: histórias de consumo de imagens da indústria cultural**. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Ana Paula de Barros Ferreira. **Memória da pele e histórias do consumo: marcas e produtos culturais tatuados no corpo**. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Ana Paula de Barros Ferreira. **Memória da pele: histórias de consumo**. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Denise Lopes Leal Martins. **Memória da pele**. 2010. Iniciação Científica - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Flavio Pantoja Monteiro. **Grafias e Narrativas no corpo, a tatuagem, o tempo, a comunicação e a literatura**. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Joanisa Prates Boeira. **Memória da pele**. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Larissa C. L. Paraguassu. **A audiodescrição e o audiovisual: oficinas e reflexões**. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

Ricardo Rubens Moraes Nunes. **Narrativas e biografia no corpo, a tatuagem, a comunicação e a literatura**. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Maria Angela Pavan.

6.2 Pesquisa

Embora o ensino seja um aspecto fundamental da carreira docente, a pesquisa sempre foi um componente essencial na minha trajetória profissional, especialmente desde o início da minha formação acadêmica. Meu interesse pela pesquisa em comunicação se concretizou durante o mestrado em Comunicação Social, na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). A dissertação que desenvolvi, intitulada “O vídeo como instrumento de animação cultural: estudo de caso dos trabalhadores ceramistas da cidade de Pedreira, São Paulo” (1993), sob a orientação do Prof. Dr. Luis Fernando Santoro, me possibilitou aprofundar as discussões acerca do audiovisual como um recurso poderoso de expressão e transformação social. Foi nesse momento em que enriqueci a base teórica e descobri que o fazer da pesquisa contribui significativamente para o fazer da docência.

O foco na pesquisa sobre o campo do audiovisual se intensificou ainda mais durante meu doutorado em Artes e Multimeios na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na minha tese, cujo título é “A narrativa da televisão como suporte para a percepção do cotidiano: leitura crítica e mediações, a criança e a TV”, defendida em 2003 sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Fernando da Conceição Passos, pude investigar as nuances da relação entre a televisão e sua influência na formação de percepções sobre a realidade. Essa pesquisa foi fundamental para entender como os meios de comunicação moldam nossas experiências e reflexões sobre o cotidiano, especialmente na infância.

Com o meu vínculo profissional na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além dos projetos de pesquisa desenvolvidos na graduação, tive a oportunidade de integrar o quadro de professores do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN). Esse espaço me permitiu compartilhar conhecimentos com colegas docentes, estudantes, orientandos e pesquisadores, além de me permitir colaborar com diferentes redes de pesquisa.

Posso dizer que a pesquisa, para mim, não é um mero exercício acadêmico; é uma prática que envolve a construção de conhecimentos em diálogo, partilha e colaboração. Apesar de que grande parte das pesquisas pode ser desenvolvida individualmente, sempre busquei fazer esse trabalho de forma colaborativa, formando redes e refletindo coletivamente sobre os processos e resultados. Essa perspectiva tem sido um pilar central na minha atuação no PPgEM, onde busquei fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo, estimulando discussões que integram teoria, prática e interdisciplinaridade.

A troca de ideias e experiências com alunos e colegas de pesquisa, principalmente da Comunicação Social e a Antropologia Visual, me inspirou a aprofundar minhas investigações e explorar novas possibilidades de análise. Essa dinâmica tem gerado resultados em publicações conjuntas, organização de eventos acadêmicos, orientações de teses e dissertações defendidas e novas reflexões de ensino no Audiovisual. Ao longo dos anos, percebo que a pesquisa se tornou um elemento integrador na minha atuação acadêmica – a partir dela, penso nas diversas outras áreas.

Dessa maneira, percebo que a pesquisa contribui constantemente para moldar minha identidade como educadora. Ao ensinar, busco sempre conectar às perspectivas interdisciplinares, mostrando aos estudantes como o conhecimento pode ser transformador. Essa intersecção entre ensino e pesquisa é fundamental para uma formação crítica e reflexiva, que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Acredito firmemente que a pesquisa é uma forma de ativismo intelectual, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e crítica.

Neste tópico, apresento as principais ações de pesquisa que desenvolvi ao longo dos anos de docência na UFRN, desde os projetos de pesquisa na graduação até os grupos e redes de pesquisa dos quais faço parte:

Rede Amlat (Rede Temática de Cooperação Científica Comunicação, Cidadania, Educação e Integração da América Latina – PROSUL. MCT/CNPQ N 11/2008). Participo desde 2009, coordenado pelo Prof. Dr. Efendy Maldonado. Por meio da Rede Amlat conheci colegas de vários países da América Latina.

Rede Alcar (Rede Alfredo de Carvalho – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia). Participo desde 2005 e coordenei o Grupo de Trabalho de História da Publicidade e da Comunicação Institucional durante nove anos.

Navis/UFRN (Núcleo de Antropologia Visual da UFRN). Participo de projetos de pesquisa e de extensão e pesquisa do Navis, coordenado pela Profa. Dra. Lisabete Coradini (PPGAS/UFRN) desde 2009. O encontro com a Prof.^a Dr.^a Lisabete Coradini foi o ponto alto na minha vida acadêmica. Desde 2009, construímos histórias e memórias do samba no Rio Grande do Norte, resgatamos depoimentos de cantoras de samba, sobre as escolas de remo e o grande acontecimento de remadores que foram até o Rio de Janeiro entre 1952 e 1953. Desenhamos também a história no bairro das Rocas, em Natal/RN. Ainda temos várias frentes de pesquisa e projetos para nossas

ações. Participam das ações estudantes de graduação e pós-graduação. Alguns alunos já saíram da universidade, mas ainda pedem para participar de nossas produções. Foram vários documentários e pesquisas que resultaram na imersão em campo; muitos ainda estão em construção, listo alguns já realizados:

No Mato das Mangabeiras, 17 minutos (2015/2017)⁵

Direção: Maria Angela Pavan e Lisabete Coradini; Montagem: Ygor Felipe e Vitória Real; Imagens: Ana Ferreira, Angélica Almeida, Lisabete Coradini e Ygor Felipe; Imagens Drone: Florizel de Medeiros; Som direto: Ana Ferreira, Maria Angela Pavan e Ygor Felipe; Decupagem: Levi Junior e Vitória Real.

SINOPSE: Bibia, Maria, Lenide, Inês e Didel – um grupo pequeno, mas detentor de força e vigor suficientes para buscar na mata as mangabas, a aventura que, além de dar retorno financeiro, deixa suas almas e mentes purificadas para enfrentar o cotidiano na Vila de Ponta Negra (Natal/RN). Munidos de comida, água, companheirismo, amor e coragem, eles mantêm viva a tradição caçara de coletar mangaba no tabuleiro costeiro do litoral sul do Rio Grande do Norte. O itinerário desse grupo começa na Vila de Ponta Negra e termina em Pium, onde acontece a coleta do fruto. Acompanhamos a saída de Ponta Negra, a coleta, o armazenamento e a comercialização da mangaba. Um ritual rico repleto de detalhes em que aprendemos um pouco mais sobre a delicadeza da vida.

SEU Pernambuco, 13 minutos (2016)⁶

Direção: Lisabete Coradini e Maria Angela Pavan; Edição: Ygor Felipe, Beatriz Tanabe e Pedro Gabriel Moraes; Imagens: Ygor Felipe; Áudio: Ygor Felipe e Vitória Real.

SINOPSE: Canto do Mangue, Natal/RN, um lugar banhado pelo rio Potengi. Lugar onde se negocia peixe e onde tudo começou na história da cidade. Temos também um maravilhoso pôr do sol – um dos mais lindos do Brasil. E lá encontramos o bar do Pernambuco que inebria os cinco sentidos, os aromas e ventos marinhos que chegam com os barcos de pesca, o peixe frito no óleo de dendê, a ginga com tapioca e uma água de coco sempre gelada. O maior nutriente deste lugar é o sorriso de Pernambuco, um senhor de 90 anos com muita vitalidade e sapiência, comanda de domingo a

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mITSuKPzKI&t=40s>

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MxosxJbddY4&t=132s>

domingo o fogão e afirma que não vive sem o seu trabalho. O bar do Pernambuco é o santuário da história do Canto do Mangue há 56 anos.

Mestre Zorro, 13 minutos (2018)⁷

Direção: Lisabete Coradini e Maria Angela Pavan; Edição: Ygor Felipe e Pedro Gabriel Moraes; Imagens: Lisabete Coradini e Ygor Felipe; Trilha Sonora: Valeria Oliveira.

SINOPSE: O samba nasceu nas Rocas e o Zorro nasceu no samba. Heriberto Pedro da Silva, mais conhecido como Mestre Zorro, compositor e sambista, possui mais de 200 composições, é considerado um grande nome do gênero samba em Natal. Esse documentário procura a trajetória de vida desse sambista. Nasceu em 9 de dezembro de 1952. Um dos fundadores da escola de samba Em Cima da Hora e um dos protagonistas do samba nas Rocas.

Foram muitas produções ao longo desses quinze anos que foram realizadas por nós. Continuamos em campo e unidas no compromisso de honrar os arquivos de imagens e as transcrições sobre a história de vida do Rio Grande do Norte.

Figura 6 – Projetos “Narrativas, Memórias e Itinerários”



Fonte: acervo pessoal.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fbJs1EDvu8&t=13s>

6.2.1 Projetos de pesquisa

Apresento a seguir, em ordem cronológica, os projetos de pesquisa dos quais fiz parte. Ao longo desse tempo, diversas instituições, sociedades científicas e universidades estiveram envolvidas, o que reflete uma colaboração acadêmica e interdisciplinar que sempre me propiciou muito aprendizado. Além da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da qual faço parte, colaborei coletivamente junto à Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Nova de Lisboa, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Também participei de iniciativas com a Compós, Ibercom, Intercom, Rede Amalat, Rede Alcar, Propesq/ECA (USP) e Procad-Capes. Ademais, atuei em parceria com grupos de pesquisa como o Pragma (Pragmática da Comunicação e da Mídia), o Visagem (Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual) e o Migracom (UAB), entre outros. Essas colaborações foram fundamentais para a realização dos estudos apresentados a seguir, possibilitando um intercâmbio de conhecimentos e experiências.

1) O audiovisual e as mediações culturais nos movimentos sociais a partir dos estudos da mídia e produção de sentido: análise de produções e ações culturais e sociais na comunicação (2020 – Atual)

Descrição: Esta pesquisa analisou as imagens e o audiovisual: fotografias e memórias, narrativas audiovisuais, telenovelas, documentários, filmes, séries e minisséries. Também esteve atenta às ações de comunicação nas comunidades e na vida social. Buscou a valorização da discussão sobre as produções sociais de sentido nos diversos âmbitos de ocorrências dos fenômenos midiáticos relacionados aos contextos regionais. Desse modo, potencializou as dimensões dos usos midiáticos e as lógicas de interação nos contextos de suas apropriações, e nas dinâmicas e reconfigurações das culturas locais mediadas pelos produtos midiáticos e suas linguagens. As principais referências para a pesquisa foram: Jesús Martín-Barbero (1997; 2004; 2019), Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2017; 2018; 2019), Alberto Efendy Maldonado (2013; 2015; 2019), Eneus Trindade (2015; 2019), Jason Mittel (2018), Etienne Samain (2016), Adolfo M. Navas (2017) e David Bordwell (2012; 2017). Os resultados da pesquisa foram apresentados anualmente em congressos como Compós, Ibercom, Intercom, Rede Amalat, Rede Alcar, Propesq/ECA (USP), Procad-Capes (USP/UFRN/UFMS) e Avanca, sempre em coautoria com os membros da pesquisa. Além disso,

os resultados foram incorporados nas disciplinas Estudos da Mídia e Produção de Sentidos (PPgEM/UFRN) e nas atividades do grupo de pesquisa Pragma (Pragmática da Comunicação e da Mídia).

2) Práticas e reflexões em torno de etnografias audiovisuais participativas (2020 – Atual)

Descrição: A partir dos trabalhos e das produções audiovisuais participativas realizadas com populações nas cidades de Belém do Pará, Natal e em Melgaço do Minho e do Marajó, este grupo de pesquisadores das áreas da Antropologia, das Artes e da Comunicação propôs apresentar processos e resultados dessas pesquisas e produções, os contextos sócio-históricos de sua realização, os fundamentos e o debate teórico em torno dessas práticas, e criar condições para a interação e o debate participativo, questionando as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas e políticas das metodologias participativas e das produções audiovisuais. Sobretudo, interessou-nos refletir conjuntamente sobre a construção colaborativa do conhecimento, o conhecimento orientado para a ação, os papéis dos atores sociais, das comunidades e dos pesquisadores no processo colaborativo de construção do conhecimento, da produção audiovisual e da resposta aos problemas identificados pelos locais (possuidores dos dados). Interessou-nos também consolidar grupos de estudos interdisciplinares que trabalharam com a temática, com o objetivo de produzir e difundir novos conhecimentos e novas metodologias em relação à imagem e ao som nos processos de fortalecimento de autonomia e de exploração das dimensões emocionais e pragmáticas de ação na identificação e resolução de problemas, e na sensibilização e formação de estudantes no desenvolvimento de práticas e reflexões em torno de etnografias audiovisuais participativas. O projeto partilhava pesquisas realizadas pela AO NORTE – Associação de Animação e Produção Audiovisual (Portugal), Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; com grupos de pesquisa (Visagem – Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual, Navis – Núcleo de Antropologia Visual, CINEMAS – Grupo de Estudos em Cinema e Narrativas Digitais, Pragma – Pragmática da Comunicação) e festivais de cinema documentário e etnográfico.

3) Narrativas e biografia no corpo: tatuagem e literatura, as mediações culturais e novas performances do cotidiano (2020-2023)

Descrição: Esta pesquisa visou construir a história de vida de consumidores da literatura, por meio de tatuagens temáticas em seus corpos. Buscamos o que levou os indivíduos a escolherem autores e textos da literatura como temas de tatuagem. Sabemos que o que permaneceu com o tempo foram as imagens e os sons do tempo vivido.

4) Narrativas audiovisuais e itinerários urbanos (2019 – Atual)

Descrição: O objetivo geral foi fortalecer a concepção de etnografias audiovisuais compartilhadas, integrar os resultados do projeto na formação dos estudantes de graduação de Ciências Sociais e divulgar as boas práticas desenvolvidas pelos pesquisadores e pelos estudantes envolvidos no projeto através da realização e exibição dos documentários produzidos, bem como ciclos de cinema, que puderam se tornar imprescindíveis ao longo da pesquisa. Os objetivos específicos foram: desenvolver práticas de pesquisa em ação (*phronesis*) com moradores nos bairros da cidade de Natal: Rocas e Cidade Alta (Beco da Lama e adjacências); realizar etnografia de rua com câmera na mão no bairro das Rocas e no Beco da Lama e adjacências; realizar documentários sobre a história dos bairros das Rocas e na Cidade Alta; e utilizar procedimentos metodológicos baseados na observação participante, entrevistas e registro audiovisual. As análises teóricas seguiram os princípios e as ferramentas da antropologia urbana, antropologia sonora e audiovisual.

5) Mídia e Memória: o documentário, a reportagem e arquivos de imagens – narrativas construídas na extensão do tempo (2018-2020)

Descrição: Esta foi uma pesquisa ativa sobre a temporalidade na construção do audiovisual, precisamente focando na realização de documentários e reportagens no tempo. Reconhecemos a importância que o audiovisual tem no resgate da memória, embora a memória muitas vezes tenha sido considerada pelos teóricos como um rio sem margens. Compreendemos que houve diferenças quando existiu a produção criteriosa do trabalho de pesquisa e arquivos no audiovisual. A lente necessitou de uma ampliação para o reconhecimento das pessoas. Dessa forma, entendemos que a

gravação conduziu a uma relação intensa que permitiu nos aprofundar na memória e no entorno dos acontecimentos e da vida cotidiana. Enfatizamos a compreensão da etnografia da duração na construção de documentários e reportagens, além da pesquisa de arquivos. Aqui no Rio Grande do Norte construímos um documentário sobre o acontecimento de 2014 no bairro de Mãe Luiza, referente ao deslizamento de terra e casas devido às chuvas em junho e julho de 2014. A pesquisa para o documentário teve três momentos: 1) observar as etapas e arquivos de imagens locais e nos meios de comunicação local; 2) compreender as etapas e o método; 3) construir um método descritivo para a realização de documentários e reportagens que levasse em consideração a etnografia da duração (o tempo). Para que isso fosse possível, foi necessário reverter às técnicas da área de comunicação audiovisual e deixar o comando da direção ao tempo de quem/do que seria documentado. Para iniciar a pesquisa, fizemos uso das teorias da história de vida, história oral, antropologia visual e da comunicação social, com referência aos teóricos Jean Rouch (1990), Jorge Grau Rebollo (2005) e Jacinto Godinho (2017).

6) Jornalismo, literatura e política: as contribuições da obra de José Saramago para uma leitura crítica das mídias (2017-2018)

Descrição: Investigamos as conexões de escritos ficcionais e não ficcionais do escritor português José Saramago (1922-2010) com o jornalismo enquanto prática social. O conjunto de técnicas e forma de conhecimento foi o objetivo do presente projeto de pesquisa, que começou a ser desenvolvido durante o estágio pós-doutoral desta docente na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, entre os anos de 2014 e 2015. A ideia foi ampliar o espectro da investigação, face a animadores resultados obtidos com as turmas de graduação em Jornalismo ao longo do ano de 2016, quando trouxemos a literatura saramaguiana para a sala de aula, como complemento aos estudos das técnicas jornalísticas. A leitura de contos, crônicas e artigos produzidos por José Saramago, que foi jornalista antes de se celebrar como escritor, demonstrou potencial para o aprimoramento da linguagem e o aprofundamento da compreensão crítica das mídias e demais sistemas socioculturais e políticos. Esta proposta contemplou duas dimensões: a) o modo como Saramago se apropriou de elementos da técnica jornalística para traçar painéis da realidade que deram suporte a alguns de seus romances; b) o exercício permanente da crítica a jornais e jornalistas, com foco na dependência dos órgãos de comunicação ao poder político e financeiro, na superficialidade dos conteúdos e no culto ao espetáculo, entre outros aspectos. Com base nesta

dupla perspectiva, a pergunta que norteou este estudo foi a seguinte: como o jornalismo, desde suas possibilidades técnicas até seus paradoxos enquanto profissão, espaço de embates e forma de conhecimento, emergiu da obra de José Saramago? O presente trabalho constituiu-se como pesquisa de natureza qualitativa, valendo-se de amostras de caráter intencional. Aplicamos o método hermenêutico-dialético na análise das produções não ficcionais de Saramago. Levando em conta aspectos manifestos e latentes dos discursos que se entrecruzam, no estudo das obras ficcionais, usamos instrumentos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso, a partir de Fairclough (2001) e Authier-Revuz (2004).

7) Publicidade, propaganda, alteridade e cidadania: estratégias transmetodológicas de análise da diversidade nos contextos de mudança econômica e social do Brasil e da Espanha (2015-2016)

Descrição: O projeto de pesquisa, aprovado pelo programa CAPES/DGPU nº 40/2014, teve como foco investigativo os sentidos construídos pela publicidade e propaganda televisivas em relação às diversidades e alteridades socioculturais relativas a gênero, etnicidade, nacionalidade e fenótipos, assim como as significações e apropriações realizadas por sujeitos socioculturalmente diversos, buscando pensar essa problemática na perspectiva da construção da cidadania comunicativa intercultural. A investigação foi realizada em dois contextos, o espanhol e o brasileiro, que contemporaneamente passaram por processos de mudanças sociomidiáticas, apresentando também distinções em termos de configurações socioculturais. No decorrer da pesquisa, pretendemos realizar um aprofundamento de perspectivas teóricas para fundamentar a investigação da referida problemática, com foco nos conceitos de publicidade e propaganda, recepção, cidadania comunicativa intercultural, diversidade cultural e alteridade. Como eixo estratégico epistemológico, trabalhamos a perspectiva transmetodológica como concepção e orientação colaborativa que permitiu o conhecimento, intercâmbio, experimentação e confrontação de metodologias para a realização da investigação proposta. Nessa linha, pretendemos realizar experimentações metodológicas aproveitando as experiências dos grupos de pesquisa Processocom (Unisinos), Migracom (UAB) e Pragma (UFRN) no desenvolvimento da pesquisa, em perspectivas transmetodológicas e multimodais. Nosso propósito foi problematizar a propaganda e a publicidade brasileira e espanhola no que se refere a formas de incorporação da alteridade e da diversidade sociocultural em campanhas publicitárias audiovisuais veiculadas na TV aberta nos respectivos

países. Trabalhamos com a hipótese de que imperavam na propaganda e na publicidade fenótipos, estéticas, identidades e modos de ser caucasiano-ocidentais que não correspondiam à diversidade social e cultural existente nos respectivos países. Entendemos a publicidade e a propaganda como elementos relevantes da institucionalização midiática, capazes de colaborar para o estabelecimento de determinada ordem social por meio da simplificação de seus significados.

8) Comunicação e mediações em contexto regionais: usos midiáticos, culturais e linguagens (2014-2020)

Descrição: Tratou-se de um Projeto de Cooperação Acadêmica na Pós-Graduação entre os programas PPGCOM/USP (Proponente) e PPgEM/UFRN e PPGCOM/UFMS (Associadas 1 e 2). Aplicou a temática da comunicação e das mediações, como abordagem teórica, para análise de fenômenos das mídias em contextos regionais, buscando promover o respeito e a valorização da discussão sobre as produções sociais de sentidos nos diversos âmbitos de ocorrências dos fenômenos midiáticos relacionados aos contextos vividos pelas realidades dos programas envolvidos, a saber: as dimensões dos usos midiáticos e lógicas de interação nos contextos de suas apropriações; das dinâmicas e reconfigurações das culturas locais mediadas pelos produtos midiáticos e suas linguagens frente às demandas hegemônicas da globalização em suas manifestações nos locais.

9) Dispositivos de comunicação contra-hegemônica (2014-2017)

Descrição: O objetivo deste projeto de pesquisa foi investigar as ações midiáticas em suas formas contra-hegemônicas, especialmente o modo como se constituíram e os confrontos que estabeleceram com as elites de poder, bem como as condições históricas nas quais se forjaram essas relações. A partir da concepção gramsciana, a intenção foi estudar tanto as ações em curso no Rio Grande do Norte como num espectro mais amplo, incluindo iniciativas em outros estados e países, considerando as grandes redes alternativas de comunicação que se configuraram e se multiplicaram permanentemente. Este projeto ampliou e aprofundou as perspectivas de pesquisa anterior, intitulada “Imprensa e contra-hegemonia no Rio Grande do Norte”, que desenvolvemos desde 2009 no Departamento de Comunicação Social da UFRN, com resultados que consideramos bastante positivos, diante dos trabalhos apresentados em eventos da área, e dos artigos científicos produzidos e publicados. O foco da investigação incluiu o aparecimento e modos de funcionamento

de dispositivos de comunicação contra-hegemônicos que se configuraram especialmente neste início de século XXI, no Rio Grande do Norte e em demais estados brasileiros, com ramificações em outros países e continentes. Esses dispositivos incluíram jornais, revistas, fanzines, blogs, sites, páginas em redes sociais e ainda produções no campo do audiovisual, mantidos por comunicadores e demais atores sociais. Com vistas à concretização deste projeto, propusemos, num primeiro momento, analisar de que modo se forjaram as condições históricas para o surgimento desses canais, levando-se em conta que, como formas alternativas de comunicação, buscavam operar à revelia das pressões exercidas sobre os grandes grupos de mídia. A metodologia incluiu: revisão da literatura. A partir da bibliografia disponível, pretendemos constituir um quadro teórico consistente, que servisse como diretriz e orientação de caminhos de reflexão, como defende Severino (2002, p. 162). Neste diálogo com os autores, buscamos meios de vislumbrar nosso objeto de estudo dentro de um cenário de investigação no qual fosse possível situar os meios alternativos e suas singularidades. Pesquisa documental – Esta fase do trabalho incluiu consulta ao acervo de revistas, jornais, fanzines e sítios na internet, além de relatórios, pesquisas, teses, livros, periódicos e demais fontes escritas e audiovisuais – que, direta ou indiretamente, ofereceram informações cuja sistematização pôde contribuir para o desenvolvimento do projeto. Análise de conteúdo – “De ênfase qualitativa, a análise de conteúdo pode contribuir na classificação e reagrupamento de unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (Duarte; Barros, 2006, p. 293). O objetivo foi o de iluminar os grandes temas abordados pelos meios considerados alternativos. A análise categorial foi associada ao método hermenêutico, por meio do qual se buscou extrair conhecimentos das unidades selecionadas, que pudessem evidenciar a função social desses veículos alternativos, levando-se em conta os aspectos manifestos e latentes das mensagens. Entrevistas – Utilizamos as estruturadas e não estruturadas. Foram aplicadas às fontes secundárias de informação deste projeto (jornalistas, comunicadores, pesquisadores, por exemplo). O objetivo foi conduzir essas entrevistas a partir da modalidade não dirigida, com total liberdade ao entrevistado, permitindo que este expressasse opiniões e sentimentos (Marconi, 2002, p. 94). O arcabouço teórico incluiu Eduardo Granja Coutinho (2008), John Downing (2002), Lauren Kessler (1991), Naomi Klein (2003), Denis de Moraes (2010), Maria do Socorro Veloso (2008), entre outros autores que trabalham com o campo da comunicação contra-hegemônica.

10) Marcas e produtos culturais tatuados no corpo: expressões do hiperconsumo (2014-2016)

Descrição: Esta pesquisa procurou estudar e refletir as relações de afeto entre jovens que tatuaram marcas e produtos simbólicos da indústria cultural. Para a realização deste trabalho, entrevistamos e fotografamos jovens do interior de São Paulo, de São Paulo capital, de Natal do Rio Grande do Norte e em Catania/Sicília, na Itália. Este trabalho tentou alinhar todas as histórias nas falas dos sujeitos e revelar esse corpo midiático que coleciona imagens das marcas e produtos da indústria cultural. Foram símbolos midiáticos que trouxeram as expressões de subjetividade a partir de escolhas por produtos simbólicos veiculados pela mídia da comunicação de massa e que estavam tatuados na pele. Procuramos desvendar o caminho trilhado do insight até o momento da escolha, fazer a tatuagem e depois viver a performance de mostrar o escolhido na pele. O pesquisador Lipovetsky (2007) permeou toda a reflexão sobre hiperconsumo. A pesquisa de Hall (2000) e Maffesoli (2000) também contribuiu para compreender as identidades na contemporaneidade. Partimos do pressuposto de que não existe realidade sem representação da linguagem; assim, a opção por certos tipos de narradores midiáticos da cultura contemporânea pôs em foco o simbolismo sobreposto à pele, que reproduziu imagens icônicas de produtos e marcas, bandas, filmes, desenhos animados ou de quadrinhos. Segundo o pesquisador José Milton de Almeida (2000), o que ficou com o tempo foram as imagens e sons de um tempo vivido. Essas imagens foram resíduos de memórias individuais/coletivas ostentadas socialmente e que discursaram sobre as relações de consumo dos sujeitos sociais e as novas sensibilidades originadas da convivência tecnologicamente mediatizada no mundo do hiperconsumo.

11) O trabalho de preparação de elenco nas produções audiovisuais de ficção (2013-2014)

Descrição: O processo de produção de um audiovisual de ficção é um trabalho coletivo e requer muita organização e um cuidado estético e de qualidade no que se refere à atuação dos personagens. Para isso, necessita de uma imersão nos estudos específicos para todas as áreas de atuação. Este trabalho pretendeu ampliar o estudo na preparação do elenco. Buscamos construir um saber teórico e prático através de literatura específica das diversas formas de preparação de elenco para a construção da imagem cinematográfica, suas origens e fundamentações. Analisamos o papel do preparador de elenco nas produções audiovisuais de ficção dentro do panorama nacional (Brasil)

através de material fílmico e das relações entre ator, preparador, diretor e envolvidos na construção ficcional. E a partir deste estudo, buscamos um método para colaborar com as produções fílmicas ficcionais no curso de Comunicação Social (Publicidade, Rádio e TV). Isso tudo foi realizado com leituras e análises de teóricos e profissionais da área. Destacamos Stanislavski na construção da memória afetiva. Esta ferramenta foi muito utilizada por Sergio Penna, que foi preparador de elenco de todos os filmes da cineasta Laís Bodanzky (principalmente *Bicho de Sete Cabeças*). Sergio Penna foi diretor da Cia. Teatral Ueinz, na qual desenvolveu o conceito de Teatro do Inconsciente. A investigação passou também pelo processo de memória sensorial, um método usado pela preparadora de elenco Fátima Toledo, que utilizou esta ferramenta para desenvolver a capacidade do ator. Ela foi convidada a participar da construção de não atores no filme reconhecido internacionalmente *Cidade de Deus* e no filme de Karim Aïnouz *O céu de Sueli*, onde os atores desenvolveram seu personagem numa imersão no local filmado, Iguatu, no interior do Ceará. A bolsista de iniciação científica Marcia Lohss já realizou cursos com Fátima Toledo e criou, a partir desta pesquisa, o Coletivo Caboré, onde colocou em prática sua pesquisa teórica e prática. Eles lançaram produções audiovisuais a partir da técnica construída nesta pesquisa. Uma pesquisa teórica e agora prática que formou pessoas para dirigir e realizar produções com qualidade.

12) Memória da Pele: histórias de consumo, produtos da indústria cultural tatuados no corpo (2011-2014)

Descrição: Para jovens urbanos, o consumo cultural possibilita utilizar as imagens do próprio corpo (tatuagem) como instância de incorporação de valores, símbolos midiáticos e expressão de subjetividade a partir de sua escolha por produtos simbólicos veiculados pela mídia da comunicação de massa e tatuados na pele. Esta pesquisa iniciou em 2007, como suporte principal utilizamos os teóricos em Lipovetsky, Hall e Sodré. Partimos do pressuposto de que não existe realidade sem representação da linguagem; assim, a opção por certos tipos de narradores midiáticos da cultura contemporânea põe em foco o simbolismo sobreposto à pele, que reproduz imagens icônicas de bandas, filmes, marcas, desenhos animados ou de quadrinhos. Essas imagens são resíduos de memórias individuais/coletivas ostentadas socialmente e que discursam sobre as relações de consumo dos sujeitos sociais e as novas sensibilidades (subjetividades) originadas da convivência tecnologicamente mediatizada no mundo do hiperconsumo. Esta pesquisa possibilita

a construção de história de vida de consumidores que escolhem as imagens da indústria cultural (do consumo) para tatuar o corpo. Pretendeu ser uma investigação multidisciplinar para compreender a escolha de imagens, o corpo e comportamento na sociedade contemporânea.

13) Comunicação comunitária e local em rede (2010-2012)

Descrição: Comunicação comunitária e local em rede: lógicas, práticas e vivências de sociabilidade e cidadania em telecentros e lan houses na Região Metropolitana de Natal/RN. No contexto da comunicação regional e da relação local-global, pretendemos investigar as lógicas, práticas e vivências que caracterizam a condição de agentes produtores de comunicação e informação local e comunitária, em ambientes digitais midiático-comunicacionais, das pessoas que fazem uso de lan houses (centros públicos de acesso pago à internet) e grupos que participam de projetos de inclusão digital públicos e gratuitos, na Região Metropolitana de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Adotamos, como referencial metodológico, a perspectiva da pesquisa-participante, num modelo plural e flexível de webgrafia, midiografia dos telecentros e entrevista em profundidade. Com isso, fizemos o mapeamento das condições tecnológicas em multimídia de telecentros e lan houses da região, a fim de sistematizar a produção digital local e comunitária, tendo em vista identificar tipos de agência cidadã ou contra-hegemônica em seus modelos e resultados. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústrias culturais e cidadania (Pragma/UFRN) e integrou a rede temática Amlat: “Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina” (PROSUL-MCT/CNPq Nº 11/2008), coordenada pelo Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais (Processocom/Unisinos).

14) Memória da pele e histórias de consumo: marcas e produtos tatuados no corpo (2010-2011)

Descrição: Esta pesquisa construiu a história de vida de consumidores, em que se verifica a escolha de produtos e marcas da cultura de consumo para serem tatuados nos corpos. Segundo Almeida (2000), o que fica com o tempo são as imagens e sons de um tempo vivido. Partimos do princípio que os comerciais, filmes e a propaganda são produções da cultura e que suas marcas são vestígios que passam a constituir uma memória individual sobre as relações de consumo do sujeito social em suas vidas cotidianas.

15) Programa para TV digital interativa – Projeto videobox interativo (2008-2009)

Descrição: VIDEOBOX foi um projeto de programa interativo experimental para TV Digital, e esteve dentro dos projetos consorciados do Laboratório de Excelência em Desenvolvimento de Aplicativos para Produção, Edição e Difusão de Conteúdos Audiovisuais pela Internet e TV Digital, XPTA-Lab. Tratou-se de um programa no formato de revista eletrônica que exibiu videoclipes e curtas-metragens independentes de todo o país, dando prioridade à exibição do material produzido localmente. O programa também trouxe entrevistas e novidades das diversas áreas do entretenimento, da dança às manifestações artísticas contemporâneas.

6.2.2 - Grupos de pesquisa

1) Pragma – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústrias culturais e cidadania

O Pragma engloba experiências profissionais, aportes teóricos e práticas nos campos da pesquisa, ensino e extensão, com interfaces e interdisciplinaridades em eixos de produção como: Linguagens, Comunicação e Cidadania, Comunicação e Saúde, Meio Ambiente e Audiovisual. Quatro membros integram o quadro permanente do PPgEM-UFRN. O grupo de pesquisa coliderou um Procad-Capes USP/UFRN/UFMS (2015-2020) e coliderou um projeto Capes-DGPU Unisinos/UAB-Espanha/UFRN/UFRGS (2015-2016). É um espaço de formação para a pesquisa desde a iniciação científica até a pós-graduação. Há significativa participação e liderança dos pesquisadores do grupo de pesquisa nos congressos internacionais, nacionais e regionais (Intercom, Rede Alcar, FNPJ, Propesq PP, Rede Amlat, Compós, Confibercom, Alaic, ICA e IAMCR). O Pragma estabelece redes de cooperação em pesquisa na América Latina, Portugal, Espanha e Itália.

Líderes do grupo: Juciano de Sousa Lacerda e Maria Angela Pavan.

2) Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação e Cultura e Consumo (GES3) – ECA/USP

Reúne o trabalho de investigação de vários pesquisadores, professores e pós-graduandos ao longo dos últimos anos. Trata-se de um grupo multidisciplinar envolvendo áreas como a Comunicação Social, a Administração, a Economia, a Antropologia, a Psicologia, as Ciências Sociais, entre outras. Busca refletir a respeito dos fenômenos comunicacionais, midiáticos, mercadológicos e

culturais e seus reflexos na sociedade contemporânea, particularmente, nas manifestações do consumo. Nesse sentido, o GESC3 tem contribuído com publicações científicas sob a forma de livros e artigos, realização e participação em seminários e congressos de Comunicação, Semiótica e áreas afins (Intercom, Confibercom, Compós, Propesq PP, Comunicom, Imagens da Cultura etc.), participação em cursos de extensão e especialização (na PUC-SP, na ECA-USP, na FEA-USP e na FGV), entrevistas para imprensa escrita e audiovisual e palestras em Universidades, ONGs e empresas. Mantém atividades conjuntas com grupos de estudo locais e internacionais, como o MARCO (PUC-SP) e o GIELP (USP), além das parcerias internacionais em ensino e pesquisa com a Universidade Católica Portuguesa, o Núcleo de Estudos da Marca e com a Universidad de Múrcia, na Espanha. Adicionalmente, mantém, desde 2004, projeto com o Instituto de Pesquisa Ipsos no Observatório de Tendências e no desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa.

Líderes: Maria Clotilde Perez Rodrigues e Eneus Trindade Barreto Filho.

3) Grupo de Estudos e Pesquisas sobre linguagem, ensino e narrativa de professores (Unesp/Assis)

Caracteriza-se pelas pesquisas sobre relações didáticas, práticas de leitura e formação de professores. O objetivo está na produção de pesquisas nestes eixos: relações didáticas (leitura, leitura literária e didática da literatura) e formação de professores. As pesquisas desenvolvidas estão, em sua maioria, ancoradas na abordagem qualitativa. Ademais, há preocupação constante com a divulgação científica por meio da participação de seus membros em eventos nacionais e internacionais, projetos no país e no exterior, publicações em periódicos e livros, individualmente e em conjunto, além da manutenção dos “Seminários do Geplenn” e “Colóquios de Didática”.

Líderes: Raquel Lazzari Leite Barbosa e Sergio Fabiano Annibal.

4) NAVIS – Núcleo de Antropologia Visual⁸

Pretende ser um espaço de pesquisa, interlocução e diálogo entre os pesquisadores e destes com a sociedade envolvente sobre temáticas e questões relativas à imagem e às cidades. Abrange um vasto campo de estudo, e que, de forma integrada buscará: criar espaço para construção e

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/@NAVISUFRN>

socialização de novos saberes; promover a formação continuada de professores e pesquisadores; desenvolver novos caminhos para o processo de construção do conhecimento; repensar os métodos e técnicas da antropologia urbana e audiovisual; realizar etnografias e instrumentalizar a nível técnico e teórico os pesquisadores e os professores para uma interação com as novas tecnologias de imagem. As inovações tecnológicas estão na origem do aparecimento desta nova atitude metodológica, que além de criar novas condições para nova forma de observação das atividades humanas também proporciona uma nova forma de apresentar e divulgar os resultados da pesquisa. Atualmente atua em rede com universidades de Portugal e da Espanha

Líder: Lisabete Coradini.

5.2.3 Redes de pesquisa

1) Instituto Nacional de Pesquisa em Comunicação Comunitária

Ligada ao PRAGMA⁹

2) Procad USP, UFRN e UFMS (Edital 071/2013) – Comunicação e Mediações em Contextos Regionais: Usos Midiáticos, Culturas e Linguagens

Ligada ao Pragma e ao GES3¹⁰

3) Rede AMLAT – Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina.

Ligada ao Pragma

4) Ao Norte – Associação de Produção e Animação Audiovisual

Ligado ao Navis e Pragma¹¹

5) CINEMAS – Grupo de Estudos em Cinema e Narrativas Digitais

Ligada ao Navis e Pragma

⁹ Disponível em: www.inpecc.pro.br

¹⁰ Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/procad/index.html>

¹¹ Disponível em: <http://www.ao-norte.com/>

6) Visagem – Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual

Ligada ao Navis¹²

6.3 Extensão

Desde a graduação, sempre me preocupei com a qualidade da minha produção e de minha formação prática. Orientei-me por uma concepção do Campo da Comunicação, entendendo-o como um local de convergência de vários saberes. Isso permite, do meu ponto de vista, explicar os fenômenos da comunicação no âmbito das culturas e sociedades. Acredito que a extensão universitária é, para a formação acadêmica, um dos pilares mais importantes, em que podemos exercer a teoria e a prática. Além disso, nos traz reflexões que incrementam a pesquisa e os saberes. Como dizia Paulo Freire (1983, p.31), “sem a extensão não temos como explicar a realidade de qualquer área científica”.

A extensão universitária sempre ocupou um espaço de muita relevância em minha trajetória como docente e pesquisadora, representando um elo entre a academia e a sociedade. Por meio das ações extensionistas, o ambiente em que o conhecimento produzido no espaço universitário não se limita ao âmbito acadêmico, mas se transforma em um recurso acessível e aplicável à comunidade. Para mim, a extensão é uma forma de romper os muros da universidade e salientar o compromisso com a responsabilidade social que visa não simplesmente disseminar saberes, mas também ouvir e valorizar as vozes da sociedade, promovendo um diálogo (co)construtivo e uma construção coletiva de conhecimento.

Inspirando-me nos ensinamentos de Paulo Freire, defendo a necessidade de uma extensão universitária que seja libertadora, fundamentada na autonomia dos sujeitos(as) envolvidos(as). Freire enfatiza a importância de um processo educativo que não se configure como uma imposição, mas como um convite à reflexão e à construção em grupo. Nessa perspectiva, a extensão assume um caráter transformador, em que tanto os educadores quanto os educandos tornam-se coautores de suas histórias e saberes.

Além disso, a construção coletiva do conhecimento é um princípio que deve permear todas as ações de extensão. Ao interagir com a comunidade, percebo que é essencial criar espaços onde todos possam contribuir ativamente com o pensamento crítico a respeito do tema da ação de

¹² Disponível em: <https://visagemufpa.wordpress.com/>

extensão. A seguir, apresento as principais atividades de extensão desenvolvidas na UFRN, entre projetos, ações e orientações.

6.3.1 Projetos de extensão

1) Museu Laboratório de Memórias e Histórias de Vida do Rio Grande do Norte (2018-2019)

Descrição: Este trabalho teve como objetivo criar um Museu Laboratório de Histórias de Vida do Rio Grande do Norte. Organizou as histórias em um acervo de memórias. Captou também em vídeo as histórias de vida dos sujeitos que não tinham espaço na mídia e que construíam a história cotidiana do Rio Grande do Norte. Permitiram um espaço para que construíssem suas vidas, sonhos e observações do cotidiano. Deram espaço para que a voz do cidadão atravessasse os muros da universidade. Construíram as narrativas das pessoas e comunidades e mostraram o papel que desempenharam na criação de mudanças sociais.

2) Grupo Permanente de Estudo da Entrevista (2017-2019)

Descrição: O projeto visou ampliar os conhecimentos técnico-teóricos dos discentes envolvidos, mediante reuniões de estudo seguidas de prática em campo. Com foco em alunos dos primeiros períodos de curso, buscou-se desenvolver habilidades práticas do Jornalismo, prática de entrevista, estudo de gênero, interação e envolvimento com a agenda social, proatividade, desenvolvimento de habilidades específicas (oratória, escrita, domínio de plataformas digitais) e afins, a partir da produção de conteúdo que correspondesse com a expectativa de um produto jornalístico de qualidade, dentro de fundamentos teóricos da área que tinham a Entrevista como base primordial. Como projeto de extensão que visava prolongar seus efeitos internos na comunidade externa à universidade, os conteúdos produzidos foram publicados no website Caderno de Pauta, de forma a veicular pautas que possibilitassem uma discussão aprofundada, pertinente, atual e útil de temáticas em voga na esfera pública; contribuindo assim com a formação acadêmica-profissional dos membros participantes, com o enriquecimento do Jornalismo enquanto área da Comunicação Social Aplicada. Além do enriquecimento pessoal dos membros, o Grupert visou preservar valores da Comunicação Social, formando profissionais éticos e que entendessem a real função de um comunicador dentro da sua comunidade.

3) Narrativas, Memórias e Itinerários (2014-2017)

Descrição: Este projeto PROEXT intitulado “Narrativas, Memórias e Itinerários” nos levou a caminhar pelos espaços do estado do Rio Grande do Norte em busca das histórias que precisavam ser escutadas e abraçadas. Entendemos que estávamos imersos na grande narrativa da vida que envolve todos nós e queríamos ouvir e guardar em forma de produções audiovisuais e fotografias. Sabíamos que havia um esquecimento generalizado da vida cultural de uma sociedade. E o que nos movia era esta engrenagem narrativa que circulava por onde vivíamos e sentíamos a vida. Esta iniciativa começou em 2008, mas unimos a Antropologia e a Comunicação Social com um grupo de produtores, pesquisadores e pensadores do documentário e da narrativa. O projeto teve os grupos de pesquisa Pragma/Navis do CNPq, com as professoras Lisabete Coradini e Maria Angela Pavan e bolsistas de graduação e alunos de pós-graduação. Desejamos ouvir o mundo a partir do nosso estado e sabemos que quem conta sua história reconstrói sua memória, percebe a dimensão do que realizou e reafirma a capacidade de decidir e participar da história de um lugar. Passeamos pelo passado dos lugares, pessoas e tempos do Rio Grande do Norte. Entendemos que o passado nunca passa, ele está em nossa frente, como bem disse Walter Benjamin, basta nós olharmos e deixar que ele se mostre. Este foi um propósito da Antropologia e da Comunicação Social. Este foi o propósito do nosso projeto na Universidade Federal do Rio Grande do Norte que teve como objetivo contribuir para a formação, em especial, dos estudantes de Comunicação Social e Antropologia.

4) Vínculos de Sentidos entre Marcas e Consumidores: uma trajetória teórico metodológica no campo comunicacional (2013)

Descrição: Curso realizado pelo Prof. Dr. Eneus Trindade (ECA/USP) para o PPgEM (Pós Graduação em Estudos da Mídia) de 13 a 15 de agosto de 2013, sobre comunicação e consumo e seus caminhos epistemológicos; objetos e métodos para o estudo das interações entre marcas e consumidores e seus vínculos de sentidos. Estudou-se a tipologia dos rituais e dos vínculos de sentidos como dispositivos midiáticos.

5) Identidade, Memórias e Histórias de vida (2008-2012)¹³

Descrição: Esta pesquisa contemplou a construção de documentos captados em vídeo e rádio que resultaram em pequenos curtas-documentários dos sujeitos e identidades que construíram a história potiguar. Com isso, permitiu que os alunos aprendessem as técnicas de entrevistas através da câmera, da captação de áudio e vídeo e também buscou dentro desse foco os novos talentos, assim como diretores, produtores, roteiristas, cenógrafos, sonoplastas, editores, entre tantos outros profissionais do audiovisual. E futuramente poderia, através de um banco de dados que foi gerado neste trabalho, criar um espaço maior para as pesquisas das ciências sociais. A intenção deste projeto foi dar visibilidade ao cidadão potiguar, mas com nome e história do lugar e também aos alunos. Para que os trabalhos produzidos dentro deste projeto de extensão pudessem ganhar outros espaços fora da universidade. Os materiais produzidos — artigos, vídeos, programas de rádio — foram enviados para as Mostras de Comunicação pelo país e também fora do país. A pesquisa possibilitou também a troca de experiências de estudantes e pesquisadores de outras áreas. Destaco aqui o documentário *Seo Inácio: ou o cinema imaginário* (2015)¹⁴, com direção de Helio Ronyvon, que ganhou um prêmio destaque na Mostra de Cinema de Gramado.

6.3.2 Ações de extensão

1) Autobiografias em pesquisas audiovisuais participativas orientadas para políticas inclusivas em cultura e sociedade (2023)

Função: coordenadora adjunta

2) Imagem e educação: a prática do fotógrafo e educador Miguel Chikaoka (2023)

Função: colaboradora

3) III Mostra Latino-Americana de Filmes e Fotografias Etnográficas, organizada pelo Navis-UFRN (2022)

Função: coordenadora adjunta

¹³ Disponível em: <https://historiasdevidadorn.blogspot.com/>

¹⁴ Disponível em: <https://mubi.com/pt/br/films/seo-inacio-ou-o-cinema-do-imaginario>

4) III Mostra Digital de Ensaios Visuais (2022)

Função: coordenadora adjunta

5) 1ª Mostra Cinema no Circo (2022)

Função: colaboradora

6) “Imagem, sonoridades e sensorialidades” – 20 anos do Núcleo de Antropologia Visual (Navis) (2021)

Função: coordenadora adjunta

7) Seminário Internacional Procad USP/UFRN/UFMS – Mediaciones, Estudios Visuales y Humanismo Latinoamericano (2019)

Função: coordenadora adjunta

8) Aula Inaugural 2019.2 PPgEM: A comunicação como trabalho no capitalismo de plataforma (2019)

Função: coordenadora adjunta

9) GRUPERT– Grupo Permanente de Estudo da Entrevista (2019)

Função: colaboradora

10) XII Encontro Nacional de História da Mídia – Alcar 2019, Natal, 19, 20, 21 de junho (2019)

Função: coordenadora adjunta

11) 1º Colóquio de Estudos Saramaguianos (2018)

Função: colaboradora

12) GRUPERT – Grupo Permanente de Estudo da Entrevista (2018)

Função: colaboradora

13) Olhar Independente – 10 anos (2018)

Função: colaboradora

14) Mostra de Profissões (2017)

Função: ministrante

15) XI Boom – Mostra de Audiovisual dos alunos de Comunicação Social (2017)

Função: coordenadora adjunta

16) GRUPERT– Grupo Permanente de Estudo da Entrevista (2017)

Função: colaboradora

17) 1ª Semana do Curso de Jornalismo da UFRN. Temática: “Novos formatos e linguagens no jornalismo” (2017)

Função: colaboradora

18) X Seminário Internacional Metodologias Transformadoras da Rede Amlat, V Seminário Discente da Rede Amlat e X Encontro Metodológico dos Grupos, Núcleos e Coletivos de Pesquisa da Rede Amlat (2016)

Função: coordenadora adjunta

19) Produção audiovisual e construção de redes sociais colaborativas digitais como recursos pedagógicos na educação permanente de profissionais de saúde para atenção integral às DST/HIV/Aids (2016)

Função: colaboradora

20) Narrativas, memórias e itinerários (2016)

Função: coordenadora adjunta

21) Narrativas, memórias e itinerários PROEXT (2014) – renovação (2015)

Função: coordenadora adjunta

22) Produção audiovisual e construção de redes sociais colaborativas digitais como recursos pedagógicos na educação permanente de profissionais de saúde para atenção integral às DST/HIV/Aids (2014)

Função: colaboradora

23) Mostra de Profissões (2014)

Função: ministrante

24) Conversa com o autor Massimo Canevacci (2014)

Função: coordenadora adjunta

25) Fundamentos Teóricos e metodológicos na investigação em comunicação intercultural – Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação Midiática (2014)

Função: coordenadora adjunta

26) A aplicação do composer na TV digital interativa (2013)

Função: coordenadora adjunta

27) VII Seminário Internacional de Metodologias Transformadoras e IV Seminário Discente da Rede AMLAT – “Processos transmidiáticos, educomunicação e cidadania na América Latina” (2013)

Função: coordenadora adjunta

28) 5ª Mostra de Profissões (2013)

Função: ministrante

29) Projeto Agência Fotec: a comunicação multimídia na cobertura da XVIII CIENTEC/UFRN (2012)

Função: ministrante

30) Evento Flusser (2012)

Função: instrutora/supervisora

31) Mutirão Brasileiro de Comunicação (2013)

Função: colaboradora

32) Minicurso: Laboratório de criatividade para criação de roteiro (2011)

Função: consultora/tutora

33) Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal/RN (2011)

Função: ministrante

34) Conferência sobre Imprensa e Democracia com o Jornalista Juca Kfoury (2011)

Função: coordenadora adjunta

35) I Encontro Regional Nordeste de História da Mídia – Rede Alcar Nordeste (2010)

Função: coordenadora adjunta

36) Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal/RN (2010)

Função: colaboradora

37) Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal/RN (2010)

Função: colaboradora

38) Identidades, memórias e histórias (2009)

Função: coordenadora

39) Mostra de Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009)

Função: coordenadora

40) Ações em comunicação social nas mídias universitárias/mídia solidária (2009)

Função: coordenadora

41) I Curta no Varal (2008)

Função: coordenadora

42) A voz e o movimento e a linguagem corporal (2008)

Função: coordenadora

43) Narrativa Transmídia: do cinema para as novas mídias, minicurso com o Prof. Dr. Vicente Gosciola (2010)

Função: coordenadora

44) Da Criação ao Roteiro, palestra com os roteiristas Fernando M. Rangel e Stela Tredice (2010)

Função: coordenadora

6.3.3 Orientações de extensão

1) Atividade de extensão: Ações em Comunicação Social nas Mídias Universitárias/Mídia Solidária (2010-2011)

Nome do discente: Myrianna Coeli Oliveira de Albuquerque

2) Atividade de extensão: Ações em Comunicação Social nas Mídias Universitárias/Mídia Solidária (2010-2011)

Nome do discente: Bernardo Luiz Santana de Franca

3) Atividade de extensão: Museu Laboratório de Memórias e Histórias de Vida do Rio Grande do Norte (2016-2017)

Nome do discente: Bruna Mariana Costa Justa

4) Atividade de extensão: Museu Laboratório de Memórias e Histórias de Vida do Rio Grande do Norte (2018)

Nome do discente: Paulo Victor Gurgel de Araújo

5) Atividade de extensão: Museu Laboratório de Memórias e Histórias de Vida do Rio Grande do Norte (2016)

Nome do discente: Daniel da Silva Souza

6.4 Gestão

Ao longo da minha experiência, a gestão tem se revelado um componente importante em meu percurso como professora no magistério superior, especialmente em um momento no qual a educação superior enfrenta desafios complexos e atuais. Ao longo dos anos, conforme tive oportunidade de desenvolver atividades de coordenação, percebi que a administração dos recursos humanos, financeiros e materiais é essencial para o funcionamento cotidiano das instituições e para a promoção de um ambiente acadêmico que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, penso que, atualmente, a gestão pode ser vista como um dos pilares que se somam ao tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Enquanto o ensino é o alicerce da formação acadêmica e a pesquisa propicia a produção de conhecimento, a extensão atua como um canal de diálogo entre a universidade e a sociedade. Contudo, sem uma gestão adequada, as potencialidades desses pilares podem ser comprometidas. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mediada por uma gestão comprometida com a educação de qualidade, permite que as atividades acadêmicas sejam integradas em uma perspectiva macropedagógica.

A experiência em gestão acadêmica me proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades que vão além da sala de aula. A capacidade de planejar, organizar e avaliar atividades, por exemplo, foi aprimorada ao longo do tempo, permitindo-me conduzir projetos e coordenar o curso de graduação em Audiovisual.

Outra perspectiva relevante é o fortalecimento das relações interpessoais. A gestão implica também em ouvir e considerar as necessidades e sugestões de colegas professores, servidores e alunos, promovendo um ambiente de respeito e colaboração. Essa dimensão relacional é

imprescindível para a construção de uma comunidade acadêmica, em que todos se sentem parte de um mesmo projeto educativo. A troca de experiências e o compartilhamento de ideias enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, resultando em uma formação mais humanizada e contextualizada.

Por conseguinte, a gestão não deve ser vista como um mero suporte administrativo, mas como uma prática indissociável da missão educacional das universidades. No meu papel como professora, percebo que a gestão é um elemento que fortalece e amplia as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão. O aprendizado que tive nas experiências de gestão acadêmica representa um compromisso com a qualidade e a relevância da educação superior com o qual sempre guiei meus passos na universidade. A seguir, apresento as experiências de gestão que desenvolvi nos últimos anos.

6.4.1 Participação em colegiado ou comissão oficial da UFRN e representação junto a outros órgãos

1) Atividade: Conselho do Curso de Comunicação Social

Período: 01/03/2004 - 01/06/2008

Número de reuniões: 51

2) Atividade: Conselho do Curso de Radialismo (Rádio e TV)

Período: 01/03/2005 - 01/06/2008

Número de reuniões: 39

3) Atividade: Colegiado do Curso de Comunicação Social

Período: 01/10/2009 - 01/10/2011

Número de reuniões: 24

4) Atividade: Comissão Eleitoral para Coordenador da Pós-Graduação em Estudos da Mídia

Período: 01/08/2011 - 01/08/2011

5) Atividade: Comissão Preparação Planejamento Pedagógico do Departamento de Comunicação

Período: 01/12/2010 - 01/12/2011

Número de reuniões: 12

6) Atividade: Comissão de Escolha da Dissertação para o Prêmio Compós

Período: 01/02/2016 - 01/03/2016

Número de reuniões: 5

7) Atividade: Comissão para Equivalência de Título de Pós-Graduação

Período: 01/01/2016 - 01/02/2016

Número de reuniões: 7

8) Atividade: Comissão de Seleção de Doutorado PPgEM

Período: 01/02/2016 - 01/03/2016

Número de reuniões: 5

6.4.2 Coordenação de curso

1) Coordenadora de curso de graduação (Titular)

Período: 01/08/2017 - 01/08/2019

2) Coordenadora de curso de graduação (Titular)

Período: 28/04/2017 - 01/08/2017

3) Coordenadora de curso de graduação (Substituta)

Período: 08/01/2013 - 25/12/2013

4) Coordenadora de curso de graduação

Período: 26/04/2017 - 25/07/2017

5) Coordenadora de Curso de Graduação

Período: 01/08/2017 - 01/08/2019

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar à conclusão deste memorial tem um impacto que é, concomitantemente, pessoal e profissional. Isso porque, ao longo dos anos em que me dediquei ao exercício do magistério superior, fui me moldando e (re)descobrimo como ser humano na medida em que vivenciava tantas experiências que a universidade me proporcionou. Considero importante refletir sobre a trajetória que construí ao longo dos anos, marcada por um compromisso firme com a educação, o ensino, a pesquisa e a extensão. Cada etapa dessa jornada foi fundamentada na crença de que o conhecimento deve ser um motor de transformação social, capaz de impactar indivíduos e suas subjetividades, mas também as comunidades e a sociedade como um todo.

Não foi fácil pensar em produzir este memorial, algumas cicatrizes foram abertas, grandes ausências; mas dentro da longa jornada chegaram as lembranças incríveis das quais serei eternamente grata.

Logo, o diálogo constante entre teoria e prática, que busquei fomentar em sala de aula e nas atividades de pesquisa, foi essencial para meu desenvolvimento como educadora e pesquisadora. A experiência acumulada ao longo dos anos na UFRN, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia e nas diversas disciplinas e nos projetos que ministrei, possibilitou a construção de um ambiente acadêmico coletivo, onde estudantes e colegas puderam compartilhar saberes e experiências.

Estou particularmente satisfeita com as parcerias que estabeleci e as contribuições que pude oferecer ao campo da Comunicação Social, especialmente na intersecção entre audiovisual e antropologia. Acredito que a pesquisa, a formação de novos profissionais e a promoção de discussões críticas sobre os meios de comunicação são ações indispensáveis para uma educação que realmente faça a diferença.

Finalmente, quero reconhecer que essa trajetória é também resultado de um trabalho coletivo. Sou grata a todos os estudantes, colegas, amigos, orientandos e mentores que cruzaram meu caminho, pois cada interação, debate e projeto contribuíram para enriquecer minha visão e fortalecer meu compromisso com a educação. Com esperança e determinação, sigo em frente, certa de que esse é um caminho contínuo de aprendizado e transformação.

A carta de Paulo Freire endereçada a mim em 1986, que está no início do memorial, ainda me faz desejar uma universidade que seja respeitada e aberta para todos. E que o sonho seja o

ingrediente principal da nossa caminhada.

Agradeço a banca por ter a paciência de ler meu percurso; muitas passagens não me lembrei. Termino com as palavras da escritora Yuko Tsushima: “talvez a memória não seja mais do que olhar as coisas até o limite”.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. Cronotopo e Exotopia. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin outros conceitos chave**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006. p. 95-114.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2018. 112 p.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484 p.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. p.183-191.
- BRUNO, Fabiana. **Fotobiografia: por uma metodologia da estética em antropologia**. *Revista Resgate*, Campinas/SP (Unicamp), vol. XVIII, nº 19, p. 27-45, jan./jul., 2010.
- CANCLINI, Néstor García. **O mundo inteiro como lugar estranho**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. 176 p.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun/Roger Chartier**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 160 p.
- CHARTIER, Roger. **Las revoluciones de la cultura escrita: diálogos e intervenciones**. Barcelona: Editorial Gedisa S.A, 2000. 192 p.
- CONTRERAS, Fernando R. Estudios visuales, mediación y cultura: el acceso al mundo sin mediaciones. In: Trindade, E.; Maluly, L. V.; Pavan, M. A.; Fernandes, M. L. (Coord.). **Comunicação e Mediação: novas perspectivas**. São Paulo: ECA-USP, 2020. pp. 22-40.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019. p. 144.
- GONÇALVES, Marco Antonio; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia Z. **Etnografia: subjetivação e etnografia**. Rio de Janeiro: Editora 7 letras (Viveiro de Castro Editora), 2012. 1084 p.
- HENLEY, Paul. **Modes of oral testimony in ethnographic films** (Formas de depoimento oral em filmes etnográficos) In: *Revista Vivência*, Revista de Antropologia, UFRN/DAN/PPGAS, nº 50, p. 11-23, jul./dez., 2017.
- LANÇON, Philippe. **O Retalho**. São Paulo: Editora Todavia, 2018. 464 p.
- MACDOUGALL, David. **Filme etnográfico por David MacDougall**. Tradução: Lilian Sagio Cezar. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, p. 179-188, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/49996/54128>. Acesso em: 5 maio 2024.
- BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. 356 p.
- MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário: ensaio de Antropologia**. 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1980. 203 p.
- NAVAS, Adolfo Montejo. **Fotografia e poesia [afinidades eletivas]**. 2. ed. São Paulo: Ubu, 2017. 224 p.

NETO, Lira. **A arte da biografia**: Como escrever histórias de vida. São Paulo: Cia. das Letras, 2022. 192 p.

PEIXOTO, Clarice E. **Antropologia e Filme Etnográfico**: Um travelling no cenário literário da antropologia visual. *BIB*, São Paulo, n. 48, p. 91-116, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009. 72 p.

REBOLLO, Jorge Grau. **Antropologia audiovisual**: fundamentos teóricos y metodológicos em la insercion del audiovisual em disenos de investigacion social. Barcelona: Ed. Bellaterra, 2002. 272 p.

ROCHA, Ana Luiza; ECKERT, Cornelia. **Etnografia da duração**: antropologia das memórias coletivas e coleções etnográficas. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. 256 p.

SODRÉ, Muniz. **Narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 288 p.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**: e outros ensaios. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 392 p.

VERGER, Pierre. **Orixás**: Deuses Iorubas na África e no novo mundo. 6. ed. Salvador: Corrupio, 2002. 296 p.

8 ANEXOS

a) Artigos publicados em anais de eventos científicos

- 1) ELSIE, E.; VALE, M.; **PAVAN, Maria Angela**. A fotografia e os diálogos adiados e ficcionais no álbum de família. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2023, Belo Horizonte, Minas Gerais. 46º INTERCOM. Belo Horizonte, Minas Gerais: Ed Intercom, Puc Minas/BH, 2023. v. 46. p. 1-14.
- 2) GOMES, A. C. J.; **PAVAN, Maria Angela**. Estereótipos negros no cinema: uma visão integrativa. In: XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), 2022, Buenos Aires, Argentina. Memorias. Buenos Aires, Argentina: Ed ALAIC, 2022. v. 1. p. 1-15.
- 3) Tattoobiografia nos corpos midiaticizados: a Mediação Do Local E O Hiperconsumo de Imagens da Indústria Cultural. In: Xvi Congresso Ibero-Americano De Investigadores Da Comunicação Comunicação, Violências E Transições Ibercom 2019 Livro De Anais, 2021, Bogotá - Colômbia. Xvi Congresso Ibero-Americano De Investigadores Da Comunicação Comunicação, Violências E Transições Ibercom 2019 Livro De Anais. Bogotá - Colômbia: Ed. Universidad Javeriana(Colômbia) E Edusp (São Paulo), 2021. V. 1. P. 2228-2242.
- 4) SOUZA, C. P. O.; **PAVAN, Maria Angela**. As séries fantásticas Les Revenants (2012), Amorteamo (2015) e Glitch (2015) e Os Personagens Mortos-Vivos. In: XVI Congresso Ibero-Americano de Investigadores da Comunicação, Violências e Transições Ibercom 2019 Livro De Anais, 2021, Bogotá - Colômbia. XVI Congresso Ibero-Americano De Investigadores Da Comunicação Comunicação, Violências E Transições Ibercom 2019 Livro De Anais. Bogotá (Colômbia): Ed. Universidad Javeriana(Colômbia) E Edusp (São Paulo), 2019. V. 1. P. 2715-2734.
- 5) SOUZA, C. P. O.; **PAVAN, Maria Angela**. A cidadania feminina na microssérie Amorteamo (2015). In: XXIX Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020, Campo Grande/MS. Anais -2020 - XXIX COMPÓS: UFMS/CAMPO GRANDE. Campo grande/MS: Compós, 2020. v. 1. p. 1-21.
- 6) **PAVAN, Maria Angela**. Imagens de um acontecimento: a construção de um documentário sobre moradores de mãe Luíza na Copa de 2014. In: 12º Encontro Nacional de História da

- Mídia, 2019, Natal/RN. Alcar - Associação Brasileira de História da Mídia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. v. 1.
- 7) SOUZA, C. P. O.; **PAVAN, Maria Angela**. Convergências na ficção seriada fantástica: Amorteamo (2012) e Les Revenants (2012-2015). In: 12º Encontro Nacional de História da Mídia, 2019, Natal/RN. Alcar - Associação Brasileira de História da Mídia. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2019. v. 1.
 - 8) SOUZA, T. D.; **PAVAN, Maria Angela**. A costura entre a arte e a imagem em movimento: o percurso audiovisual de Michel Gondry. In: 12º Encontro Nacional de História da Mídia, 2019, Natal/RN. ALCAR - Associação Brasileira de História da Mídia. Porto Alegre/RS: Ed UFRGS, 2019. v. 1.
 - 9) OLIVEIRA, D. S.; **PAVAN, Maria Angela**. Percursos Comunicacionais no tempo e no espaço: produção narrativa a partir de dispositivos científicos, históricos e midiáticos. In: 12º Encontro Nacional de História da Mídia, 2019, Natal/RN - UFRN. ALCAR Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2019.
 - 10) **PAVAN, Maria Angela**; CORADINI, Lisabete. Estratégias Metodológicas na construção de documentários: em campo com as mulheres das Rocas Natal/RN. In: Avanca - Cinema 2018, 2018, Avanca - Portugal. Avanca Cinema - Internacional Conference 2018. Avanca - Portugal: Edições Cine-Clube de Avanca, 2018. v. 2. p. 646-652.
 - 11) VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**. Modos de Tessitura do Cotidiano nas reportagens e crônicas de Eliane Brum. In: 11º Encontro Nacional de História da Mídia, 2017, São Paulo. 11º Encontro Nacional de História da Mídia. São Paulo: Alcar, 2017. v. 11.
 - 12) **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Considerações sobre o método do cineasta Miguel Gonçalves Mendes a partir do documentário José e Pilar'. In: AVANCA Cinema: Conferência Intrnacional - Cinema, Arte, Tecnologia, Comunicação 2015, 2015, Avanca - Portugal. Avanca International Conference 2015. Avanca - Portugal: Edições Cine Clube de Avanca, 2015. v. 1. p. 887-892.
 - 13) **PAVAN, Maria Angela**. O corpo tatuado que coleciona sonhos e imagens da indústria cultural. In: V Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2014, São Paulo. V Propesq 14 - O sistema publicitário & a seiose ilimitada. São Paulo: Eca/CRP/USP, 2014. v. 5. p. 208-223.

- 14) **PAVAN, Maria Angela**; FERREIRA, A. P. B.; BOEIRA, Joanisa Prates. Corpo Midiático: histórias das imagens, comunicação e memória da pele em Natal/RN-Brasil e Catânia-Sicília/Itália. In: 9º Encontro Nacional de História da Mídia - Rede Alcar, 2013, Ouro Preto. 9º Encontro Nacional de História da Mídia - Rede Alcar. Porto Alegre: UFGS, 2013.
- 15) **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Documentário e memória afetiva: análise da obra 'O Samba que mora em mim'. In: Avanca/Cinema 2012: International Conference, 2012, Avanca. Avanca/Cinema 2012: International Conference. Avanca: Cineclube Avanca, 2012. v. 2. p. 667-681.
- 16) **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, M. S. Imagens do Tempo Presente de um olhar construído no passado: análise do documentário 'O Samba que mora em mim'. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife/PE. Intercom 2011 - Quem tem medo da pesquisa empírica?. São Paulo/SP: Intercom, 2011. v. 34.
- 17) VELOSO, M. S.; **PAVAN, Maria Angela**. Ecos do Vintismo português no nascimento da imprensa nortista. In: 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, 2011, São Paulo/SP. Sistemas de Comunicação em tempo de diversidade cultural: CONFIBERCOM 2011. São Paulo: Confibercom 2011, 2011. v. 1. p. 67-67.
- 18) **PAVAN, Maria Angela**; SILVA, Josimey Costa da. O corpo como outdoor: Produtos da Cultura de Massas na Pele. In: 7º Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza. História da Comunicação Persuasiva e Institucional, 2009. p. 15-16.
- 19) **PAVAN, Maria Angela**; COUTO, Andreia Terzariol. Políticas Públicas em Comunicação no contexto latino-americano: o caso do Brasil, estudo de caso da TV Comunitária de Campinas canal 8. In: 53º Congresso Internacional de Americanistas: Los pueblos americanos, cambios y continuidades, 2009, Cidade do México. Los pueblos americanos: cambios y continuidades. Ciudad de México, Mx: Universidad Ibero Americana, 2009. v. 53º. p. 387-389.
- 20) **PAVAN, Maria Angela**; BARRETO FILHO, E. T. Memória da pele e histórias de consumo: marcas e produtos tatuados no corpo. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008, Niterói. VI Congresso Nacional de História da Mídia - Rede Alcar/Intercom, 2008.
- 21) MAIA, Marta Regina; **PAVAN, Maria Angela**. Memória Afetiva da propaganda. In: V Congresso de História da Mídia da Rede Alcar, 2007, São Paulo. História, Memória e

Reflexões sobre a Propaganda no Brasil. Nova Hamburgo/RS: Editora Feevale, 2007. v. 1. p. 197-212.

- 22) **PAVAN, Maria Angela**; OLIVEIRA, D. A construção da identidade negra no filme. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais do IXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ntercom 2005 - Ensino e Pesquisa em comunicação. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. p. 1-14.
- 23) **PAVAN, Maria Angela**. Crianças de Controle Remoto e Olhares. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004, Porto Alegre. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Comunicação, acontecimento e memória. Porto Alegre: INTERCOM, 2004. p. 1-19.
- 24) **PAVAN, Maria Angela**; OLIVEIRA, D. Identificações e estratégias nas relações étnicas na telenovela "Da Cor do Pecado". In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004, Porto Alegre. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Comunicação, acontecimento e memória. Porto Alegre: INTERCOM, 2004. p. 1-15.
- 25) **PAVAN, Maria Angela**. As TVs de Acesso Público nos EUA: Um Olhar para as Tvs de Nova York. In: Encontro Interno de Pesquisa em Artes e Multimeios, 2000, Campinas. Anais do Encontro Interno de Pesquisa em Artes e Multimeios. Campinas: UNICAMP, 2000. p. 93-96.

b) Resumos publicados em anais de eventos

- 1) VELOSO, Maria do Socorro Furtado; Azevedo, Aryovaldo de Castro; **PAVAN, Maria Angela**; LIMA, Maria Érica. Jornal Pessoal: Modelo de Imprensa Contra-Hegemônica na Amazônia Brasileira. In: Communication and Citizenship: Rethinking crisis and change - IAMCR, 2010, Braga - Portugal. Section History: Journalism work in times of political and social change. Braga: editora Universidade do Minho, 2010.
- 2) **PAVAN, Maria Angela**; Francisco das Chagas Fernandes Santiago Junior. Música para os poros: Cartola e a memória do Samba Negro, Verde e Rosa. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Cinema Brasileiro Contemporâneo. São Paulo: intercom, 2009. p. 123-124.

Apresentação de trabalhos em eventos científicos

- 1) **PAVAN, Maria Angela**; CORADINI, Lisabete. Práticas e reflexões em torno de etnografias audiovisuais participativas. 2021. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 2) **PAVAN, Maria Angela**. Mídia e Memória. 2020. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 3) **PAVAN, Maria Angela**. As contribuições do PROCAD USP, UFRN e UFMS para o PPgEM/UFRN. 2020. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 4) OLIVEIRA, D. S.; **PAVAN, Maria Angela**. A prosa e verso da rua: uma análise da imagem publicizada de Raul Lampião do Crato plea literatura de cordel. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 5) SARAIVA, C. R. C.; **PAVAN, Maria Angela**. Gerar, parir e maternar: a experiência de ter filhos mediada pelas mídias sociais digitais em Natal/RN. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 6) **PAVAN, Maria Angela**. Teorias, métodos, empiria e procedimentos: tatuagem e consumo como instância de mediação do local. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 7) **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. A imersão do cineasta no espaço-tempo dos personagens em José e Pilar. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 8) **PAVAN, Maria Angela**; FERREIRA, A. P. B. A tattoobiografia na praia de Pipa/RN. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 9) **PAVAN, Maria Angela**. O ritual midiaticizado no consumo de tatuagens na propaganda, cinema e televisão. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 10) VELOSO, M. S. F.; **PAVAN, Maria Angela**. Comunicação do afeto na religiosidade brasileira: um estudo sobre Nazaré, Nazica e Nazinha, a santa padroeira de Belém do Pará. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 11) **PAVAN, Maria Angela**. A indústria cultural em tatuagens em Natal/RN/Brasil. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 12) **PAVAN, Maria Angela**. Literatura, Jogos, personagens e Marcas: tatuagens no corpo midiático. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 13) **PAVAN, Maria Angela**; FERREIRA, A. P. B. Histórias de hiperconsumo nos corpos e casas midiaticizados: colorindo a pele e paredes na cidade de Natal/RN. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

- 14) **PAVAN, Maria Angela.** O corpo tatuado que coleciona sonhos e imagens da indústria cultural. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 15) **PAVAN, Maria Angela; CORADINI, Lisabete.** Documentário e Memória: narrativas, itinerários e o método para uma etnografia da duração na realização de documentários. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 16) **PAVAN, Maria Angela.** Mídia e Memória: etnografia da duração. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 17) **PAVAN, Maria Angela.** Mídia e Memória – um caminho para compartilhar o fazer, os saberes e os afetos na realização de documentários. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 18) **PAVAN, Maria Angela; VELOSO, Maria do Socorro Furtado.** Um mosaico comunicacional de identidades e memórias no Nordeste do Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 19) **PAVAN, Maria Angela; VELOSO, M. S.** Documentário e memória Afetiva. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 20) **PAVAN, Maria Angela; Andre da Costa; Buca Dantas.** Produção Audiovisual no Nordeste. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 21) **VELOSO, Maria do Socorro Furtado; PAVAN, Maria Angela.** Ecos do Vintismo português no nascimento da imprensa nortista. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 22) **AZEVEDO JR, Aryovaldo de Castro; RETT, Lucimara; PAVAN, Maria Angela .** Marca-Nação e espaço conceito: o centro britânico. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 23) **PAVAN, Maria Angela; VELOSO, Maria do Socorro Furtado.** Imagens no tempo presente de um olhar construído no passado no documentário "O Samba que mora em mim". 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 24) **PAVAN, Maria Angela.** Pela Pele: histórias de afetividades e memória da pele em Natal/RN. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 25) **PAVAN, Maria Angela; VELOSO, Maria do Socorro Furtado.** Identidade, histórias de vida e memória: uma experiência de comunicação alternativa. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 26) **VELOSO, Maria do Socorro Furtado; PAVAN, Maria Angela; LIMA, Maria Erica de**

- Oliveira; Azevedo, Aryovaldo de Castro. *Jornal Pessoal: modelo de imprensa contra-hegemônica na Amazônia Brasil*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 27) SILVA, Josimey Costa da; **PAVAN, Maria Angela**. *A comunicação na cultura da convergência: a produção interativa de si e do outro*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 28) **PAVAN, Maria Angela**. *Novas linguagens no documentário na televisão, cinema e web*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 29) **PAVAN, Maria Angela**. *A Tv como mídia: análise e perspectivas*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 30) BARRETO FILHO, E. T.; **PAVAN, Maria Angela**. *Semiótica e Publicidade: as contribuições de Cidmar Teodoro Pais*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 31) **PAVAN, Maria Angela**; COSTA, Josimey. *O corpo como um outdoor: produtos da cultura de massas na pele*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 32) **PAVAN, Maria Angela**; COUTO, Andreia Terzariol. *Políticas Públicas em Comunicação no contexto latino-americano: o caso do Brasil*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 33) **PAVAN, Maria Angela**; Francisco das Chagas Fernandes Santiago Jr. *Música para os poros: Cartola e a memória do Samba Negro, Verde*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 34) SANTOS, J. F.; **PAVAN, Maria Angela**. *Dragstars - Gestos, Segredos e Cores de uma experiência Queen*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 35) **PAVAN, Maria Angela**; MAIA, Marta Regina. *Memória Afetiva da Propaganda*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 36) **PAVAN, Maria Angela**. *Cinema e Questões Étnicas*. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 37) **PAVAN, Maria Angela**. *A organização de produção de TV*. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 38) **PAVAN, Maria Angela**. *Modelos de Desenvolvimento das Televisões Comunitárias nos Estados Unidos*. 2000. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- 39) **PAVAN, Maria Angela**. *Perspectivas da TV Comunitária*. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Participação em bancas como examinadora

a) Participação em bancas de defesa de tese de doutorado como examinadora

1. LACERDA, Juciano de Sousa; VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**; FAXINA, E.; ALVARENGA, R. C. Participação em banca de CEZAR MACEDO BARROS ao. Participação da Pastoral da Comunicação (Pascom) em processos midiáticos da Igreja Católica: práticas comunitárias da Rede de Comunicadores da Arquidiocese de Natal - Recan (RN). 2024. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. MARQUES, M. G.; **PAVAN, Maria Angela**; ARAUJO, D. J. J.; SILVA, M. P. Participação em banca de Cid Nogueira Fidelis. "Cinema Guarani e Kaiowá: um estudo de recepção sobre a construção de sentido em filmes autorais indígenas". 2024. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Curso de Doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
3. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LACERDA, Juciano de Sousa; **PAVAN, Maria Angela**; KNEIP, V. A. P.; BARRETO FILHO, E. T.; GARCIA, N. L. Participação em banca de John Willian Lopes. Publicidade translocal e a construção de memórias de temporalidades: estudo a partir de anúncios veiculados no contexto da Segunda Guerra no Rio Grande do Norte (1942-1945). 2023. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
4. **PAVAN, Maria Angela**; BORGES, J. F.; MEDEIROS, L. B.; COSTA, L. M.; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Participação em banca de Sarah Fontenelle Santos. Comunicação insurgente e histórias de vida em espaços-tempos comunitários: o movimento e vivência temporal em lagoas do norte pra quem?. 2023. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
5. TAVARES, M. E. N.; TINOCO, G. M. A. M.; LACERDA, Juciano de Sousa; **PAVAN, MARIA ANGELA**. Participação em banca de Mauricio da Silva Oliveira Junior. Mídia-arte digital aplicada à saúde pública: a disrupção criativa no enfrentamento da sífilis. 2022. Tese (Doutorado em Curso de Media Arte) - Universidade Aberta de Lisboa.
6. COSTA, M. H. B. E. V.; BELELI, I. A.; DANTAS, D. F.; **PAVAN, Maria Angela**; LIMA, Maria Érica. Participação em banca de Lady Dayana Silva de Oliveira. Câmera na mão! Protagonismo de mulheres no cinema brasileiro contemporâneo. 2021. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7. PAULINO, R. A. F.; **PAVAN, MARIA ANGELA**; SANTOS, J. M.; MUNGIOLI, M. C. P.; BARROS, E. R. Participação em banca de Aurilene Rodrigues Lima. Comunicação de Conflitos: enunciados de caatingueiros atravessados por outros mundos. 2020. Tese (Doutorado em Pós-Graduação) - Universidade de São Paulo.

8. PEREIRA, C. S.; SIQUEIRA, D. C. O.; **PAVAN, Maria Angela**; BALTHASAR, A. C. B.; SICILIANO, T. O.; FREITAS, R. F. Participação em banca de Lucas Gamonal Barra de Almeida. As viagens e as cidades no corpo: um estudo sobre tatuagens, representações e afetos. 2020. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

9. **PAVAN, Maria Angela**; BARRETO FILHO, E. T.; MARQUES, M. G.; SANTANA, G.; MEIRINHO, D. Participação em banca de Carla Patrícia Oliveira de Souza. A NARRATIVA IMAGÉTICA E SONORA EM AMORTEAMO (2015). 2020. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

10. LACERDA, Juciano de Sousa; **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, M. S. F.; LORITE, Nicolas; MALDONADO, A. E.; BERTI, O. M. C. Participação em banca de Thays Helena Silva Teixeira. Metodologia da Resistência: perspectivas para uma racionalidade de práxis em cidadania comunicativa. 2019. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

11. **PAVAN, Maria Angela**; LIRA, B. S.; VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LACERDA, Juciano de Sousa; COSTA, A. R. F. Participação em banca de Kleyton Jorge canuto. O audiovisual Paraibano e suas múltiplas identidades: uma proposta de cartografia espacial, social e midiática. 2019. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

12. MAGALHAES, L. A. M.; **PAVAN, Maria Angela**; NOBRE, L. F. F.; FERREIRA, J. S.; FARIAS, S. L. R. Participação em banca de Suéllen Rodrigues Ramos da Silva. Morrer, Gestar, Renascer: estetização e autorrepresentação nos documentários Elena e Olmo e a Gaivota. 2018. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba.

13. COSTA, M. H. B. E. V.; **PAVAN, Maria Angela**; GOMES, Marcelo Bolshaw; ALVES, E. C.; LUCENA FILHO, S. A. Participação em banca de Fernanda Gabriela Gadelha Romero. Lifestyle: a imagem do corpo fitness feminino como produto de consumo no instagran. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

14. COELHO, M. G. P.; **PAVAN, Maria Angela**; MENDES, M. L. G. C.; ANDRADE, F. C. B. Participação em banca de Ana Paula Buzetto Bonneau. O uso do audiovisual na percepção sobre a (IN)tolerância e a violência na escola. 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós Garduação em Educação do Centro de Edu) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

15. **PAVAN, Maria Angela**; MAGALHAES, L. A. M.; LUCIO, A. C. M.; SATOMI, A. L.; SILVA, E. M. Participação em banca de Mari Sugai. A construção da Memórias do cotidiano familiar e dos objetos biográficos de. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba.

b) Participação em bancas de defesa de dissertação de mestrado como examinadora

1. PARODE, F. P.; PAVAN, Maria Angela; CASTANHEIRA, J. C. S. Participação em banca de Vitoria Gondim Real Nunes. “Cinema e sexualidade na República de Weimar: a Nova Mulher em a Caixa de Pandora”. 2024. Dissertação (Mestrado em Programa De Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade Federal do Ceará.
2. MACHADO, E. S.; PAVAN, Maria Angela; MORAES, M. T. M. Participação em banca de ANDRÉ DA COSTA PINTO. Sementes Colhidas em Filmes Plantados a Partir de Quintais. 2024. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal Fluminense.
3. PAVAN, Maria Angela; RODRIGUES, D. C. S.; ANDRADE, A. O.; MEIRINHO, D. Participação em banca de Francisco Ewerton Aleixo da Silva. Vai na Fé: um estudo sobre a construção de casais inter-raciais na telenovela da Globo. 2024.
4. SOUZA, D. R. M.; LACERDA, Juciano de Sousa; PAVAN, Maria Angela; ASSUNCAO, D. P. Participação em banca de José Laerton Santos Da Silva. Corpus Simulacrum: Cinema De Terror, Motores De Dobra E Semiótica Alien. 2023. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
5. **PAVAN, Maria Angela**; CARRERA, F. A. S.; RODRIGUES, D. C. S.; MAIA, K. B. F.; SILVA, P. G. Participação em banca de Ana Carolina Jurado-Centurion Gomes. Erik Killmonger: A Fuga Do Estereótipo E A Construção De Filmes Representativos Emhollywood. 2022. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
6. COSTA, L. M.; **PAVAN, Maria Angela**; MIGUEL, K. G. Participação em banca de Lucas Rodrigues Félix. A Crise Ambiental Na Amazônia Em 2019: Análise Da Cobertura Do Jornal Nacional. 2022. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7. SANTANA, G.; FRANCA, F. T.; PINTO, P. H. P. X.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Alusk Maciel Santos. O Futuro Do Pretérito: A Construção Social em The Handmaid’s Tale e sua interação com a atualidade. 2021. Dissertação (Mestrado Em Programa De Pós-Graduação Em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
8. BONIN, J. A.; MALDONADO, A. E.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Raiana da Silva Rodrigues. Eu Sou Nós: A Cidadania Comunicativa Intercultural Nas Inter-Relações Das Pessoas Comunicantes Com O Filme Residente. 2021. Dissertação (Mestrado em Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Área de) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
9. **PAVAN, Maria Angela**; LIMA, Maria Erica de Oliveira; KNEIP, V. Participação em banca de Francisco das Chagas Sales Junior. A televisão aberta no Rio Grande do Norte:

uma análise do perfil editorial da produção local. 2020. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

10. **PAVAN, Maria Angela;** BARRETO FILHO, E. T.; VELOSO, M. S. F.; CORADINI, Lisabete. Participação em banca de Camila Rabelo Coutinho Saraiva. Gestar, Parir E Maternar: O Nascimento De Um Filho Mediado Pela Internet E Mídias Sociais Em Natal/RN. 2020. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
11. COSTA, M. H. B. E. V.; **PAVAN, Maria Angela;** CRUZ, N. V. E.; KNEIP, V. A. P. Participação em banca de Jefferson Bruno de Sousa Cabral. A experiência do filme-ensaio em sinfonia e cacofonia e cinemacidade. 2019. Dissertação (Mestrado em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
12. LACERDA, Juciano de Sousa; **PAVAN, Maria Angela;** ROSARIO, Nisia Martins do. Participação em banca de Diana Xavier Coelho. Cartografia audiovisual no Rio Grande do Norte: análise das práticas de produção e circulação de obras independentes produzidas no estado (2010-2018). 2019. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
13. **PAVAN, Maria Angela;** COSTA, Josimey; MAGALHAES, L. A. M. Participação em banca de Olavo Luiz de Macedo Chagas. Cidades Insinuadas: uma análise das representações do espaço urbano em obras audiovisuais potiguares. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
14. VELOSO, M. S. F.; **PAVAN, Maria Angela;** MENDES, M. L. G. C.; AMARAL, A. R. Participação em banca de Carolina Aires Mayer. O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
15. **PAVAN, Maria Angela;** SEGUNDO, C. A. S.; COSTA, M. H. B. E. V.; CARREIRO, R. O. D. Participação em banca de Tiago José Lima de Oliveira. Sobre a Trajetória Afetiva de Psicose. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
16. COELHO, M. G. P.; **PAVAN, Maria Angela;** SILVA, M. V. B. Participação em banca de Manoel Meirelles Amorim Batista. A paisagem nordestina no filme O Céu de Suely: uma análise de espacialidades no cinema contemporâneo. 2017. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
17. **PAVAN, Maria Angela;** BARRETO FILHO, E. T.; LACERDA, Juciano de Sousa. Participação em banca de Ana Paula de Barros Ferreira. Produtos e Imagens da Indústria Cultural em tatuagens: estudo da interação face a face na praia de Pipa/RN. 2017. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

18. AZEVEDO, M. T.; GUSHIKEN, Y.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Heidy Bello Medina. 100 EM 1 DIA CUIABÁ: MICROPOLÍTICAS URBANAS NA RELAÇÃO COLÔMBIA-BRASIL. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
19. **PAVAN, Maria Angela**; BONI, P. C.; NOBRE, I. M. Participação em banca de Ana Carmen do Nascimento Silva. O Brasil N' Berço da desigualdade: uma abordagem analítica sobre os significados das fotografias de Sebastião Salgado. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
20. **PAVAN, Maria Angela**; PAHIM, R. L. Participação em banca de Denia de Fatima Cruz. A cultura audiovisual: a experiência das oficinas de vídeo do coletivo Caminhos Comunicação & Cultura no Rio Grande do Norte. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
21. KNEIP, V. A. P.; **PAVAN, Maria Angela**; OLIVEIRA, C. T. F. Participação em banca de João Rodrigo Costa de Souza. A produção audiovisual do FORAMICARLA: Características da apropriação do vídeo nos momentos sociais em rede. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
22. **PAVAN, Maria Angela**; NOBRE, I.; LUCENA FILHO, S. A. Participação em banca de Elmano Ricarte de Azevedo Souza. As marcas culturais das festas populares no fotojornalismo dos periódicos Correio da Manhã e Tribuna do Norte. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
23. MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**; TRIGUEIRO, O. M. Participação em banca de Ana Paula do Araujo Ribeiro. São Vicente (RN) nos primeiros tempos da TV: Memória, sociabilidade e cotidiano. 2012. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
24. COSTA, Josimey; **PAVAN, Maria Angela**; NICOLAU, M. A. Participação em banca de Agda Patrícia Pontes de Aquino. Casal Nacional: Significações do corpo e do figurino no Telejornalismo. 2011. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
25. MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**; CORADINI, Lisabete. Participação em banca de Ana Paula de Araujo Ribeiro. São Vicente (RN) nos primeiros tempos da TV: memória sociabilidade e cotidiano. 2011. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
26. COSTA, Josimey; **PAVAN, Maria Angela**; FERREIRA, Pedro Peixoto. Participação em banca de Thiago Tavares das Neves. Batidas intensas-corpo e sociabilidade nas festas de música eletrônica em Natal. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

27. COSTA, Josimey; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Gustavo Henrique Petrovich. Visibilidade Espetacular e relações de poder no reality show. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

c) Participação em bancas de qualificação de mestrado como examinadora

1. LEMOS, D. D.; **PAVAN, Maria Angela**; ROCHA FILHO, R. A. Participação em banca de Silvio César Guedes Júnior. Opacidade E Virtualização: Uma Análise Do Discurso De Olmo E A Gaivota. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. **PAVAN, Maria Angela**; LIMA, Maria Erica de Oliveira; PEREIRA, L. C. A.; PEREIRA, C. S. Participação em banca de Gunther Fernandes Guedes. Mediações juvenis: um estudo photovoice no bairro de mãe Luiza em Natal/RN. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. CORADINI, Lisabete; ECHAZU, A. G.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Leila Patricia De Lima Irineu. Narrativas Imagéticas Sobre O Parto Humanizado: Uma Perspectiva Do Empoderamento Feminino. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em ANTROPOLOGIA SOCIAL) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
4. SANTANA, G.; **PAVAN, MARIA ANGELA**; DANTAS, A. G. A. Participação em banca de Janielson Canuto da Silva. As peles do desejo: representações sociais do feminino em Pedro Almodóvar. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Pós Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
5. **PAVAN, Maria Angela**; VELOSO, Maria do Socorro Furtado; CORADINI, Lisabete. Participação em banca de Camila Rabelo Coutinho Saraiva. Gestar, Parir e Maternar: o nascimento de um filho mediado pela internet e mídias sociais em Natal/RN. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
6. **PAVAN, Maria Angela**; MAGALHAES, H. P. Participação em banca de Dickson de Oliveira Tavares. Batman: A problematização da mediação dentro dos estudos narrativos. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Pós-Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7. ARAUJO, A. C.; **PAVAN, Maria Angela**; CORADINI, Lisabete. Participação em banca de Ygor Felipe Pinto. A expressão da memória do autor no cinema documentário: Uma análise sobre o filme utopia e Barbárie de Silvio Tendler. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
8. AZEVEDO, M. T.; LEITE, J. C.; GUSHIKEN, Y.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Heidy Bello Medina. 100 em 1 dia Cuiabá: micropolíticas urbanas na relação Colômbia-Brasil. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.

9. **PAVAN, Maria Angela**; PAHIM, R. L.; KNEIP, V. A. P. Participação em banca de Dênia de Fatima Cruz. Semeando a cultura audiovisual no RN. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
10. **PAVAN, Maria Angela**; BESSA, O. F. M.; MAIA, K. B. F. Participação em banca de Madson Euler Tavares Pereira. Design de Comunicação e o livro digital: uma análise das ilustrações interativas de "Alice for the ilpad". 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
11. NOBRE, I.; **PAVAN, Maria Angela**; BONI, P. C. Participação em banca de Ana Carmem do Nascimento Silva. O Brasil N'O Berço da Desigualdade: uma abordagem analítica sobre os significados das imagens fotodocumentais de Sebastião Salgado. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
12. MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**; DANTAS, A. G. A. Participação em banca de Afra de Medeiros Soares. Te dou um dado: o império risível das celebridades na cultura midiática brasileira. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
13. **PAVAN, Maria Angela**; CORADINI, Lisabete; MAIA, K. B. F. Participação em banca de Alexandre Ferreira dos Santos. O processo de produção de um documentário: a busca pela linguagem dialógica. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
14. KNEIP, V. A. P.; **PAVAN, Maria Angela**; FAUSTINO, S. Participação em banca de João Rodrigo C Souza. Audiovisual #foramicarla: apropriação politizada da tecnologia. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Pos Graduação em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

d) Participação em bancas de especialização como examinadora

1. **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Luciane Nicoleti. Livro reportagem: liberdade com compromisso. 2003. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Jornalismo e Novas Linguagens) - Universidade Metodista Piracicaba.

e) Participação em bancas de trabalho de conclusão de curso como examinadora

1. **PAVAN, Maria Angela**; GOMES, I. M. T.; MARTINS, C. A. Participação em banca de Fábio Pereira de Oliveira. Novas perspectivas para o fortalecimento étnico e cultural através dos saberes audiovisuais na comunidade do Amarelão R/N. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Audiovisual) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. **PAVAN, Maria Angela**; BADIALI, M. F.; SOUZA, S. M. O. Participação em banca de Besatriz Cortez Tanabe de Araújo. Entre o céu de Karim Ainouz; o desassossego presente

- em seu trabalho cinematográfico. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. KLEIN, E.; **PAVAN, Maria Angela**; BULHOES, J. Participação em banca de Allyson Darlan Moreira da Silva. De corpo e alma: a transexualidade vista por dentro e por fora. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 4. ZUZA, E. S.; **PAVAN, Maria Angela**; BURGOS, T. L. Participação em banca de André China Salustino. Da fala à troca de mensagens instantâneas pelo celular: um estudo sobre as transformações sociais na comunicação e como o Whatsapp é utilizado pelos jovens em Natal. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 5. BARRETO FILHO, E. T.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Tania Cardeira Fioratti. Autopromoção e estereótipos de gêneros nos anúncios de serviços sexuais em classificados de jornais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.
 6. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Emily Fernanda Lacerda Lima e outros. 3 por 3: a identidade potiguar no mar, na serra e no sertão. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 7. **PAVAN, Maria Angela**; CUNHA, S. R. S. Participação em banca de Lucas Mattheus Araújo e outros. Neobits: a criação de um web TV sobre cultura pop. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 8. LIMA, Maria Erica de Oliveira; **PAVAN, Maria Angela**; CUNHA, S. R. S.; SCHETTINO, P. B. C. Participação em banca de Luana Araújo de França. Brasil na Tela: uma abordagem cinematográfica do país nos filmes da cineasta Jussara Queiroz. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Radialismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 9. **PAVAN, Maria Angela**; BARRETO FILHO, E. T. Participação em banca de Tania Cardeira Fioratti. Autopromoção e estereótipos de gêneros nos anúncios de serviços sexuais em classificados de jornais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Com Habilitação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.
 10. **PAVAN, Maria Angela**; BARRETO FILHO, E. T.; OLIVEIRA, P. R. N. Participação em banca de Amanda Salimon. Plot Placement e Storytelling: a valorização das marcas nos filmes Náufrago e Amor sem escalas. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Com Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

11. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Rayanne Azevedo, Annapaula Freire. #ForaMicarla: das redes sociais à Câmara Municipal. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
12. MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**; KNEIP, V. Participação em banca de Laís Barreto. Literatura e Mídia: a crônica de Clarice Lispector direcionada ao público feminino. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
13. ALKIMIN, R.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Mateus da Silva Cardoso. Tudo o que você quis saber sobre audiovisual mas tinha medo de perguntar. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
14. BURGOS, Taciana; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Lucas Castilho Aniceto, Max Bruno Santos de França. Vida Surf. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
15. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Antonio Ricardo de Araujo, Italo Roberto Amorim Souto. Padre Sabino Gentili: o profeta do morro. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
16. SILVA, Josimey Costa da; CORADINI, Lisabete; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Rayane Guedes. O Palhaço. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
17. **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Analice Cibelle Avelino Souza. Inclusão digital e o ensino público em Natal - a importância do uso das TICS no aprendizado. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - UFRN.
18. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de José Roberto Pereria Leite Filho. Jornalismo em Quadrinhos: O que vai ser derrubado com o Machado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
19. LIMA, Maria Érica; **PAVAN, Maria Angela**; RETT, Lucimara. Participação em banca de Vivianne Inojosa Carneiro Campelo. O encanto Aventureiro. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
20. ROCHA, Ruy Alkimin Fo.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Erica C. S. Lima e Denise Tourão Constantino. Canto Potiguar. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

21. **PAVAN, Maria Angela**; SANTOS, Alexandre Ferreira dos. Participação em banca de Ana Paula de Barros Ferreira e Joanisa Prates Boeira. Vozes da Vila: a história de Ponta Negra no rádio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
22. **PAVAN, Maria Angela**; LACERDA, Juciano de Sousa; AZEVEDO, Aryovaldo de Csatro. Participação em banca de Myrianna Alburquerque. Na toca tem TV: experiências com videocast e web TV. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
23. ROCHA, Ruy Alkimin Fo.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Túlio Hortílio Pinto Duarte. O vídeo documentário na TV como instrumento de valorização da cultura. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
24. ROCHA, Ruy Alkimin Fo.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Francisco das Chagas Sales Junior. Reportagem e Regionalismo. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
25. LIMA, Maria Erica de Oliveira; **PAVAN, Maria Angela**; VIAN, Orlando Jr. Participação em banca de Joriston Martins. Homossexualidade e Telenovelas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
26. **PAVAN, Maria Angela**; LIMA, Maria Erica de Oliveira. Participação em banca de Fatumata Jaraí Jalo e Michele Oliveira Gomes. Bafatá: um cantinho da Guiné. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
27. ROCHA, Ruy Alkimin Fo.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Byanca Vanderlei, Débora Brandão e Mariana Arêa. Mad Dogs: vida de cão (um documentário). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
28. VELOSO, Maria do Socorro Furtado; **PAVAN, Maria Angela**; NOBRE, I. Participação em banca de Ana Luisa S Ramos, Gabriela R Leal, Luíza Gabriela C Mendes. Revista de Moda "Dona Flor". 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
29. COSTA, Josimey; MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Pedro Fiuza. Guia do Cinema Potiguar. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
30. ANNIBAL, S. F.; BARRETO FILHO, E. T.; **PAVAN, Maria Angela**. Participação em banca de Gabriel Enéas Jorge.? Luxúria. Esse Vício Maligno, gostoso pecado... Ah! O

Efeito Axé?. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Propaganda e Publicidade) - Universidade de São Paulo.

31. **PAVAN, Maria Angela**; ALMEIDA, João Batista de. Participação em banca de Eduardo Alkimin. Distrito Sanitário: Utopia e Realidade. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí.
32. **PAVAN, Maria Angela**; ALMEIDA, João Batista de. Participação em banca de Adriano L. Carvalho. Uma dose a mais. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí.
33. **PAVAN, Maria Angela**; ALMEIDA, João Batista de. Participação em banca de Marco Antonio Junquera. O que a terra une. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí.
34. **PAVAN, Maria Angela**; ALMEIDA, João Batista de. Participação em banca de Evaldo Sérgio Domingues. Energia: questão de equilíbrio. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) - Universidade do Vale do Sapucaí.

f) Participação em bancas de concurso para cargos públicos no magistério superior

1. LIMA, Maria Érica; **PAVAN, Maria Angela**; MALULY, Luciano V. B. Edição em Rádio e Televisão. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. **PAVAN, Maria Angela**; GIACOMINI, Gino Fo.; QUEIROZ, A. C. F. Marketing em Publicidade e Propaganda. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. MAIA, K. B. F.; **PAVAN, Maria Angela**; JATOBÁ, Ana Maria. Direção e Planejamento de Mídia. 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.